



Relatório de Atividades e Contas 2016

Fundação Museu do Douro, F.P.

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO SÍNTESE DA ATIVIDADE EM 2016.....	3
1.1 PATRIMÓNIO, COLEÇÕES, ARQUIVOS E EXPOSIÇÕES	5
1.2 EXPOSIÇÕES.....	12
1.3 ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO E COMEMORATIVAS	20
1.4 AÇÕES MUSEOLÓGICAS E PATRIMONIAIS NO TERRITÓRIO	24
1.5 COOPERAÇÃO COM VISTA AO REFORÇO DA REDE DE MUSEUS DO DOURO (MUD).....	28
1.6 AÇÕES EDUCATIVAS	29
1.7 DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO	38
1.8 INVESTIGAÇÃO	43
1.9 ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS.....	46
1.10 PRÉMIOS.....	46
2. EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FMD, F.P.	47
2.1. ENQUADRAMENTO DO ANO DE 2016.....	47
2.2. ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO ECONÓMICA ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2016.....	49
2.3. ANÁLISE DOS RENDIMENTOS NOS ANOS DE 2012 A 2016	50
2.3.1. DESEMPENHO COMERCIAL DA LOJA DO MUSEU	52
2.3.2. DESEMPENHO COMERCIAL DA BILHETEIRA DO MUSEU.....	52
2.3.3. INDICADORES DE DESEMPENHO DO Nº DE VISITANTES DO MUSEU	53
2.3.4. INDICADORES DO Nº DE VISITANTES POR NACIONALIDADE	53
2.3.5. EVOLUÇÃO DOS PÚBLICOS DO MUSEU DO DOURO	54
2.4. ANÁLISE DOS GASTOS ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2016.....	54
3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO AO BALANÇO	56
3.1. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016.....	56
3.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2016	57
3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA A 31 DE DEZEMBRO DE 2016	58
3.4. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS.....	59
3.5. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DE 2016	60
4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	76
5. AGRADECIMENTOS	76
6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....	80
7. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	84

1. ENQUADRAMENTO SÍNTESE DA ATIVIDADE EM 2016

No ano de 2016, a execução do Plano de atividades reforçou a presença do Museu do Douro no território da Região Demarcada do Douro, concretizando, assim, a sua missão de promover o estudo, a preservação e divulgação do património material e imaterial e de apoiar a criação e investigação nas áreas da paisagem e património, bem como a sua divulgação cultural e turística.

No desenvolvimento da sua ação foi dada uma particular atenção:

- a. À continuidade dos projetos de fundo do museu, nomeadamente:
O tratamento do **Arquivo Documental da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro**;
A cooperação interinstitucional com vista ao desenvolvimento e participação e troca entre os vários parceiros da **Rede de Museus do Douro** (35 membros).
- b. À promoção, investigação e divulgação sobre paisagem e património promovendo:
A exposição de pesquisa em arquitetura paisagista de Carla Cabral **Caminhar com os Pés no chão**, no âmbito da parceria entre o **Museu do Douro** e a **Universidade de Trás os Montes e Alto Douro**;
O desenvolvimento do projeto de conservação **“Identificar para Conservar”**;
A colaboração na parceria que permitiu o acolhimento a parceria Bienal da Gravura de Alijó, com a exibição dos trabalhos de gravura de Júlio Pomar.
- c. À promoção de ações de proximidade, junto de associações, grupos culturais e educativos e no trabalho sequencial com as diferentes comunidades (incluindo a escolar) dos diferentes Concelhos, o projeto Ficção => Matéria e o BIOS – Biografias – Municípios de Douro e Trás-os-Montes (em parceria com a Fundação EDP) revelando uma participação continuada de educadores, crianças, jovens, adultos e seniores de diferentes concelhos da RDD, e cujos processos de trabalho com diferentes criadores de artes performativas, da literatura e da genética se apresentaram na mostra anual.
- d. À atenção dada ao trabalho na Sede da Fundação Museu do Douro, sendo de referir que todos os meses de 2016 foram melhores em receitas e número de visitantes relativamente a todos os meses, mês a mês, de todos os anos precedentes.

- e. Ao reforço da sua sustentabilidade com a entrada de duas novas empresas como membros efetivos do Conselho Consultivo. (Fundadores)

Finalmente, é de assinalar que foram iniciadas todas as atividades previstas em plano de atividades para 2016, algumas transitaram a sua conclusão para o ano de 2017. Tal ficou a dever-se à situação anómala de tesouraria, conseqüente do atraso no cumprimento das dotações de funcionamento que apenas começou a ser sanado a partir de Setembro de 2016 continuando ainda pendente, a 31-12-2016, a quantia de duzentos e trinta e três mil euros.

Apesar deste contexto adverso cumpriram-se as linhas mais importantes programadas para 2016, e pelo sexto ano consecutivo as contas da Fundação Museu do Douro FP encerram com resultados positivos. Tal só foi possível com o esforço da equipa do museu, dos seus parceiros e colaboradores bem como no estreitamento de laços com todos os fundadores, com os diferentes Municípios e instituições que conosco trabalham, no desenvolvimento deste território e às quais deixamos, aqui, o nosso maior agradecimento.



1.1 Património, coleções, arquivos e exposições

A conservação, preservação, inventariação e divulgação do património da Região Demarcada do Douro é uma linha principal de trabalho do Museu do Douro. As ações dos Serviços de Museologia tiveram como principal linha de ação e interligação o arquivo. O arquivo enquanto memória que se preserva mas também enquanto matéria que se constrói. Para além da inventariação, documentação e preservação dos arquivos e coleções que mantém à sua guarda e estudo o museu age também na identificação de património da região pertencente a outras entidades através de parcerias de trabalho com instituições públicas e privadas da região e projetos de investigação.

Estas ações são programadas pelos serviços de museologia que estão organizados em três unidades especializadas: a Museologia, Conservação e Restauro e o Centro de Informação – Arquivo e Biblioteca. Em 2016 destacamos o grande projeto de preservação do arquivo da Companhia Geral da Agricultura e das Vinhas do Alto Douro onde, entre outros, estão os documentos da demarcação original deste território; a continuação do levantamento das representações da paisagem natural, construída e humana em que a fotografia e o filme assumem especial relevância; deu-se continuidade ao inventário e disponibilização digital das coleções de fotografia; e reforçaram-se os estudos e as atividades científicas com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – no estudo e divulgação do Património Genético da Região Demarcada do Douro e investigação na área da arquitetura paisagista e formas de interpretação da paisagem.

Estava previsto em 2016 o projeto *Douro: Levantamento fotográfico* por Duarte Belo. Este projeto iniciou-se e transita para 2017, tem como enfoque principal a criação de um arquivo de referência em suporte digital sobre o espaço e o tempo durienses, dando destaque à paisagem e ao património da Região Demarcada do Douro. O objetivo é o de fotografar pormenores das diversas áreas paisagísticas que constituem o vale do Douro e seus afluentes, aspetos geomorfológicos, bem como elementos relacionados com o povoamento humano. O conjunto de fotografias pretende constituir-se como fixação do território no tempo presente, de modo a definir uma memória para o futuro.

i) Arquivo

Conforme previsto no Plano de Atividades para 2016, o desenvolvimento das atividades e as metas a atingir, assentaram essencialmente no tratamento do Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Sendo um arquivo classificado pelo Estado, por despacho do Ministério da Cultura de 1 2.5.88, publicado no Diário da República, II Série, de 21.6.1988, conforme o artigo 57.º da Lei 107/2001, de 8 de setembro, Lei de Bases do Património os proprietários e possuidores de bens móveis classificados, foi necessário comunicar previamente ao serviço competente os trabalhos de conservação necessários e urgentes a efetuar no Arquivo da Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro. Com a colaboração do Arquivo Distrital do Porto, com o apoio técnico do Arquivo Distrital de Vila Real e após a devida autorização da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas iniciou-se a higienização da documentação.

Neste âmbito, e para a revisão da guia de remessa, foram feitas estruturas quadriculadas de ferro galvanizado com a sobreposição de placas metálicas lacadas a 20 cm do chão, que permitiram distribuir e evitar o empilhamento dos livros e colocar a cota para uma melhor localização e contagem. Aquando a transferência foram enviados livros irrecuperáveis e em mau estado de conservação. Foi necessário proceder ao registo fotográfico dos 19 livros irrecuperáveis e dos 15 livros em mau estado de conservação, e anexar o ficheiro à guia de remessa.

O tratamento adotado para a conservação e preservação do arquivo consistiu na desinfestação, higienização mecânica, preenchimento da ficha de estado de conservação, conservação preventiva, acondicionamento e arrumação em depósito. Os documentos infestados foram submetidos ao processo de tratamento de desinfestação por anóxia com azoto. A higienização foi realizada folha à folha, com trinchas de cerdas macias e aspiração dos depósitos de sujidades. Cada livro recebeu uma ficha de estado de conservação, onde foi registado o título, a cota, as dimensões, o n.º de folhas, as suas patologias e ações curativas realizadas. Na conservação preventiva foram removidas fitas adesivas, consolidação do suporte e pequenas colagens. Para preservar os livros mais frágeis e sem encadernação foram feitas caixas em cartão isento de acidez.

Até finais do ano de 2016 desinfestaram-se 27 livros e 7 caixas, higienizaram-se 806 caixas e 1006 livros e construíram-se 54 caixas/capilhas para acondicionamento.

Com vista à sua definitiva organização, em 2016, iniciou-se o recenseamento de toda a documentação do Arquivo da Casa do Vale. O recenseamento teve como objetivo contabilizar as unidades documentais e identificar as tipologias. Seguidamente, na organização arquivística, procurou-se classificar e ordenar os documentos, de modo a facilitar posteriormente a descrição das séries documentais e a divulgação do arquivo. Dado o volume de trabalho que surgiu durante este ano e a prioridade de outros projetos, este recenseamento terá o seu término em 2017. Contabilizaram-se 171 documentos relacionados com as Atividades Individuais de membros da família, 22 relacionados com a Gestão Financeira e 109 respeitantes à Gestão do Património.

A preservação e a disponibilização de documentos de arquivo na web são também uma das principais linhas de trabalho do Centro de Informação, que para além da organização e descrição, pretende divulgar o seu património através da base de gestão integrada de arquivo *Archeevo*.

Neste momento encontram-se **validados 84.238 registos**, repartidos pelos seguintes níveis de descrição:

Nível de descrição	N.º de registos
Fundo	82
Coleção	4
Subcoleção	1
Secção	211
Subsecção	162
SubSubSecção	13
Série	2786
SubSérie	3098
Documento Composto	75623
Documento Simples	2893

O aumento de informação inserida em relação ao ano de 2015 é consequência da descrição feita ao nível do documento simples do Arquivo fotográfico Entre Margens e da descrição dos cartazes da Coleção António Barreto. Ainda não estão disponíveis para consulta *on-line* o Arquivo fotográfico Entre Margens, a Coleção Fotográfica António Grácio, a Coleção de Rótulos António Barreto e da Coleção Fotográfica Noel Magalhães das 688 fotografias só 148 estão pesquisáveis, isto porque na base de dados existem campos de preenchimento que não cumprem todos os critérios exigidos para uma descrição arquivística de qualidade. Faltam algumas informações, como descrição por níveis, datas, ou dimensão e suporte, títulos e associação de representações digitais.

O arquivo do Centro de Informação, para além da gestão do Arquivo Histórico tem como competências a avaliação e organização do Arquivo Intermédio constituído por documentação produzida pelos serviços do Museu do Douro. Em 2016 foram remetidas para organização e identificação 670 documentos. Esta documentação é constituída por 437 cartazes, 108 fotografias, 30 desenhos, 4 mapas, 50 documentos impressos/manuscritos e 41 banners/lonas. Foram devidamente acondicionados em material livre de acidez, identificado e acondicionado nas mapotecas do arquivo.

Foi elaborada uma Candidatura ao *Programa Iberarchivos-ADAI* que visa conceder ajudas aos arquivos da América Latina. Para este projeto propôs-se a digitalização e a disponibilização *on-line* dos Tombos da Região Demarcada do Douro.

ii) Gestão de Coleções

O Serviço de Museologia assegura a gestão e manutenção da coleção através da atualização dos registos de inventário, tendo sido iniciada a produção de uma listagem de termos controlados, supercategorias, categorias e termos gerais a serem aplicados na indexação do espólio museológico, com vista a facilitar a pesquisa pública.

Em 2016 a prioridade do inventário passou pela gestão e organização das coleções de fotografia e o tratamento da informação na base de dados *Archeevo*, que permite a articulação com as bases nacionais, tais como a do Centro Português de Fotografia.

Paralelamente e no âmbito do disposto da Lei-Quadro dos Museus Portugueses, ao nível de inventário foram iniciadas a produção das fichas individuais de objeto (ficha de inventário e documentação anexa) bem como a atualização do livro de Inventário Geral, com a indicação do número total de objetos na coleção, a sua descrição e respetivo número de inventário.

O espólio fotográfico de Noel Magalhães, fotógrafo amador da região, comporta cerca de 900 registos, produzidos durante a 2ª metade do séc. XX. Foi iniciado o trabalho de revisão e atualização do inventário da coleção estando tratado e disponível *online* no sítio de internet do Museu do Douro cerca de 22% da coleção.



A coleção António Grácio incorporada na coleção do Museu do Douro durante a investigação de uma exposição sobre a vida e obra de Gastão Taborda é formado por um conjunto de slides, negativos, e seis álbuns fotográficos. Demos início ao processo de incorporação das fotografias de António Grácio na base de gestão integrada *Archeevo* e iniciámos o pré-inventário da coleção. Foram digitalizados cerca de 72% dos negativos fotográficos. Este procedimento está previsto terminar em 2017 com a conclusão da digitalização da coleção – negativos e positivos – e introdução de informação sistematizada na base de dados *Archeevo*.

A prioridade dos serviços de museologia na área da gestão das coleções continua a ser a disponibilização do máximo de registos da coleção do Museu. Para cumprir os seus objetivos, em 2016 foram estabelecidas as bases de compromisso entre os serviços para a aquisição de um novo *software* de gestão e de base de dados para a Coleção do Museu e para a Biblioteca.

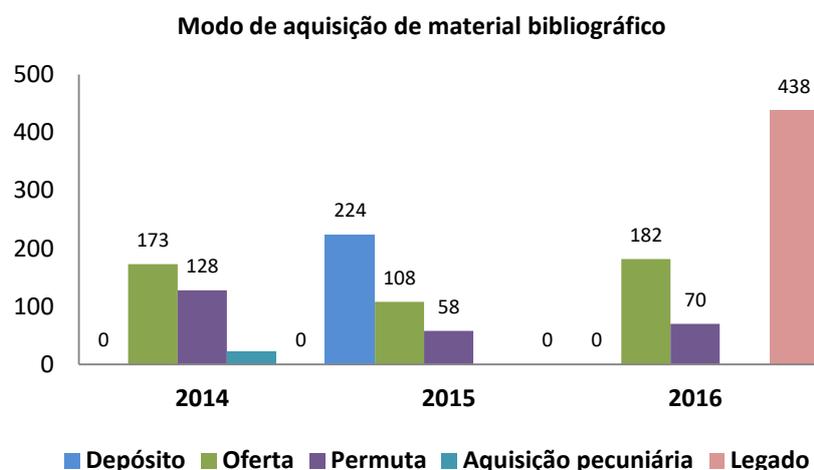
ii) Biblioteca

Em 2016, concluiu-se o tratamento documental da Biblioteca Macedo de Pinto, Tabuaço. A Biblioteca foi organizada em dois grandes núcleos documentais: publicações em série e monografias. O núcleo das publicações em série é constituído por 3.075 títulos. Este núcleo documental estava disperso por várias prateleiras, foi necessário reunir e ordená-lo cronologicamente. Os fascículos não encadernados foram agrupados alfabeticamente e cronologicamente com cintas de papel devidamente sinalizadas com os respetivos títulos. O núcleo das monografias é constituído por 3.539 títulos, reuniram-se as coleções e acondicionaram-se com cintas de papel os livros em mau estado de conservação na sua maioria de capa mole. Sendo o espaço da biblioteca constantemente utilizado para atividades e eventos não foi possível organizar e arrumar os livros nas estantes de acordo com a Classificação Decimal Universal. Neste sentido, numeraram-se as prateleiras com uma numeração sequencial que serviu de localização dos livros existentes nas prateleiras.

Disponibilização dos títulos da Biblioteca da Casa do Vale, Presegueda, legado pela D. Irene Amélia Viana Pinto. Foram classificados e indexados os 521 títulos de acordo com a Tabela

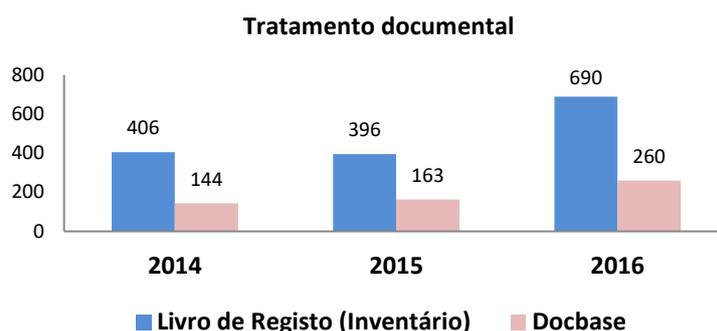
Decimal Universal e encontram-se disponíveis para consulta *In Situ* na biblioteca. Os títulos foram organizados, classificados e agrupados em nove seções temáticas, sendo a seção da literatura a de maior número.

Em 2016 foram adicionados à coleção 690 novos títulos: 542 monografias, 97 publicações periódicas, 34 partituras e 17 unidades de material não livro, resultantes de ofertas, permutas institucionais e do legado do espólio de D. Irene Amélia Viana Pinto (438 livros).



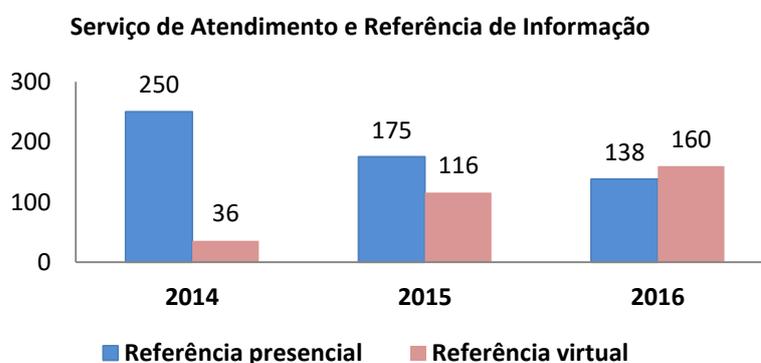
Procedeu-se à receção de 260 novos títulos, ao seu registo, à sua catalogação, validação, classificação e indexação na base de dados Docbase.

Iniciou-se o Livro de registo de entradas de livros na biblioteca, estando já registados 94 títulos por ordem de entrada.



Ao longo do ano de 2016, o Centro de Informação foi frequentado por 370 utilizadores, sendo que 138 foram leitores e 232 para apresentação do Serviço/Espaços.

Realizaram-se um total de 333 consultas em documentos, das quais 163 incidiram sobre documentos da biblioteca e 170 sobre documentos de arquivo. O serviço prestado à distância, designado por serviço de referência virtual, aumentou consideravelmente em relação a anos anteriores.



1.2 Exposições

Em 2016 estiveram patentes ao público no edifício Sede do Museu quatro exposições temporárias. Estavam previstas outras exposições em plano que transitaram para 2017 nomeadamente o projeto “A paisagem ficcionada - cadernos de réperage” (que terá o primeiro capítulo com a exposição *Revisão* por Eduardo Brito), “Nove Meses de Inverno e

Três de Inferno” por João Pedro Marnoto e “Arquiteturas Populares – memórias do tempo e do património construído”.

Na exposição permanente “Douro: Matéria e Espírito” deu-se continuidade ao projeto de desenvolvimento do núcleo tecnologia e transformação da paisagem com especial destaque para o desenvolvimento do núcleo que ilustra a videira e suas castas em colaboração com o Departamento de Genética e Biotecnologia da UTAD – está em fase de conclusão a produção de um vídeo sobre o processo de cultura *in vitro* e estudo genético da videira *vitis vinífera L* a ser disponibilizado na exposição e no sítio de internet do Museu. Este trabalho insere-se num projeto mais alargado de investigação, preservação e divulgação do vasto património genético de videira da região vinícola do Douro articulado entre UTAD e Museu do Douro cujos resultados são visíveis no projeto “Douro Património Genético”. Este projeto permite ao visitante adquirir na loja do Museu um exemplar de videira em cultura *in vitro*.

a) Exposições Temporárias

Extinção III | Museu do Douro | outubro de 2015 a fevereiro de 2016 | Exposição de Pintura de Armanda Passos.

«Gordas, bisbilhoteiras, intriguistas, secretas, poderosas, ameaçadoras, metediças, matronas, matreiras, doces, castas, voluptuosas e brincalhonas, as mulheres de Armanda organizam os nossos pesadelos e habitam os nossos sonhos. São as mulheres. As mulheres de Armanda são fortes, determinadas, reservadas e misteriosas, guardam segredos e espalham rumores, tecem intrigas e contam boatos, povoam histórias que são os seus quadros. Somos nós. Os olhos das mulheres de Armanda vêem, observam, fitam, investigam, meditam, dizem, ouvem, sentem, são negros e escuros, mas brilham na cor dos seus quadros, no céu dos seus fantasmas e na espessura dos seus sonhos. São os seus olhos. São nossos. Os bichos de Armanda são divertidos e monstruosos, tiram do peixe e da ave, saem ao percevejo e à enguia, vêm do ornitorrinco e do okapi, parecem-se com sapos e alforrecas, assemelham-se a cangurus e abelharucos, são poéticos e terríficos, quase carinhosos e domésticos, invadiram os seus quadros e ficam por ali, a viver connosco, nunca mais nos largas... Quase ouvimos as suas gargalhadas provocadoras. São os outros.» (António Barreto)



Conhecer a Paisagem com os Pés no Chão | Museu do Douro | abril a julho

A exposição aponta caminhos de pesquisa sobre a paisagem que muito importa ao Museu do Douro acolher e acompanhar. O visitante pode encontrar hipóteses de mapeamento de uma pesquisa, no âmbito da arquitetura paisagista e redescobrir (ou ganhar consciência) de mais modos de viver e estar nesta paisagem tão particular, património da humanidade desde 2001. Segundo Bruno Latour a linguagem falada (incluindo a da ciência) não descreve o mundo mas é a linguagem e a realidade que cria mundos. A caminhada é aqui uma possibilidade estética de viver as paisagens e constituiu-se como método de pesquisa.

Várias pessoas de diferentes sexos, profissões e idades percorreram os percursos no vale do rio Corgo definidos pela autora e construíram com a cadência dos seus passos, respirações, reações e ideias, mais pontos de vista que acrescentam camadas, para além da visão, para interpelar as paisagens que, aqui, importam, neste museu do território. Conhecer mais para melhor proteger e pensar. Esta exposição integra o projeto anual **Ficção =>Matéria 2015 e 2016** do programa de educação "eu sou paisagem" e realizou-se no âmbito da parceria Museu do Douro com a UTAD – Curso de Mestrado de Arquitetura Paisagista.

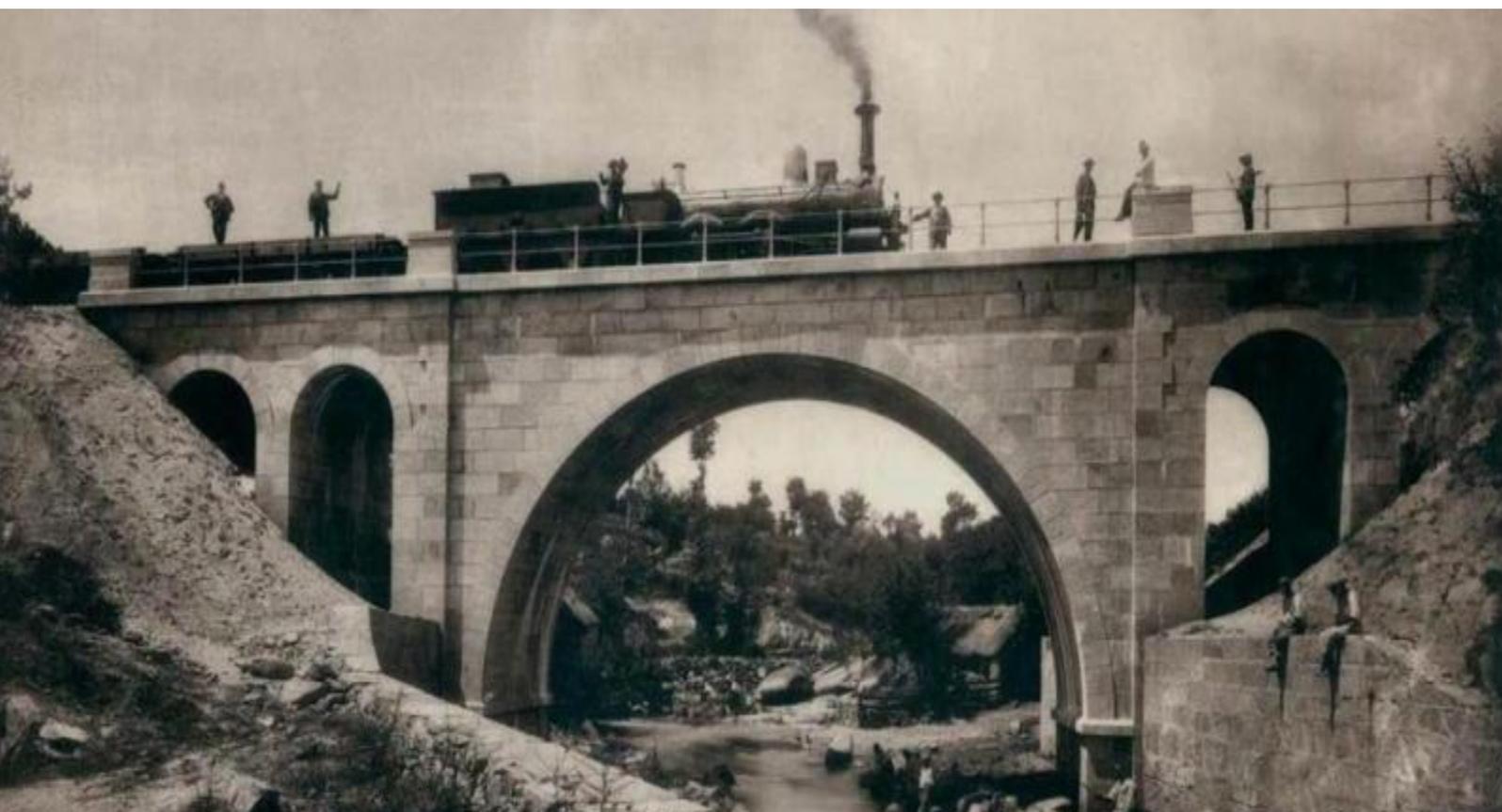
Homenagem a Júlio Pomar | VIII Bienal Internacional de Gravura do Douro | Museu do Douro | agosto a novembro

A VIII Bienal Internacional de Gravura do Douro homenageiam o pintor e escultor Júlio Pomar, uma referência na produção artística contemporânea em Portugal. A exposição conta com cerca de 30 gravuras do autor, das décadas de 60, 70 e 80 do século XX.

Caminhos do Ferro e da Prata | Museu do Douro | novembro a fevereiro de 2017

“Caminhos do Ferro e da Prata” é uma exposição que reflete a construção da via-férrea do Douro e Minho, numa coleção de fotografias reunidas num álbum originalmente concebido para a sua apresentação pública. De elevada qualidade técnica e artística, “Caminhos do Ferro e da Prata” vai muito para além dos interesses específicos do transporte ferroviário, por toda a informação que reúne ao nível da paisagem, da arquitetura, do traje ou dos costumes.

Exposição realizada no âmbito da parceria com o Museu de Lamego entre novembro de 2016 e fevereiro de 2017.



b) Exposições itinerantes

O Museu do Douro mantém um programa de exposições itinerantes gratuito para fundadores e membros da Rede de Museus do Douro. Em 2016 realizaram-se **26** itinerâncias por um vasto número de espaços expositivos dentro e fora da Região demarcada do Douro:

Exposição itinerante “Pontes do Rio Douro” | Esta exposição resultou de uma parceria estabelecida com a Ordem dos Engenheiros no âmbito do programa comemorativo do seu 75º aniversário. Esta mostra integra 18 obras sobre as pontes sobre o rio Douro e durante o ano de 2015 itinerou pelos seguintes locais:

- **Tabuaço** | MIDU – Museu do Imaginário Duriense | 13 de janeiro a 29 de fevereiro;
- **Faro** | Universidade do Algarve | 14 a 31 de março;
- **Murça** | Auditório Municipal | 06 de maio a 27 de julho;
- **Castelo de Paiva** | Centro de Interpretação da Cultura Local | 15 de agosto a 30 de setembro;
- **Mirandela** | Museu Municipal | 4 a 30 de novembro.

Exposição itinerante “O Douro de Georges Dussaud” | Organizada pelo Museu do Douro em parceria com a Liga dos Amigos Douro Património Mundial, no âmbito do 10º aniversário da Classificação do Douro a Património Mundial pela UNESCO, a Exposição «O Douro de Georges Dussaud» que reúne de fotografias a preto e branco da autoria do fotógrafo francês Georges Dussaud. Este trabalho fotográfico, iniciado em abril de 1985, capta não só o Douro das «paisagens vertiginosas» mas os rostos de quem a trabalha, de quem deixou a sua marca nas palavras ou no vinho, como é o caso de Miguel Torga ou José António Rosas. Lembra-nos que são as pessoas que fazem os lugares, as identidades e as memórias durante o ano de 2015, itinerou por:

- **Peso da Régua** | AUDIR – Auditório Municipal | 01 de dezembro de 2016 a 15 de janeiro de 2017.



Exposição itinerante “Imagens do Vinho do Porto: Rótulos e Cartazes” | Esta exposição foi concebida a partir da coleção de rótulos do Museu do Douro, doada por António Barreto, da coleção do IVDP e pelos rótulos oferecidos/cedidos por várias instituições. Esteve patente nos seguintes locais:

- **Lamego** | Pavilhão Multiusos – I Feira Agrícola de Lamego | 26 a 28 de maio.

Exposição itinerante “Douro Património Mundial” | Exposição itinerante “Douro Património Mundial”, concebida especialmente para a ação “O Douro no Mundo”. Esta exposição resulta de uma seleção de um concurso fotográfico realizado em 2010 e integrado no projeto “Douro Vivo”, contempla duas dezenas de fotografias que consagram a beleza e arquitetura da paisagem vinhateira. Esta atividade de divulgação do Douro esteve patente em setembro de 2013 no The Explorer’s Club - New York, no Sport Club Português - Newark (NJ) e na Sede da National Geographic Society – Washington DC. Por solicitação do cônsul de

Newark, Dr Pedro Oliveira a mostra ficou exposta com carácter permanente no Consulado de Newark, tendo-se realizado uma cópia para itinerância. Em 2015 itinerou por:

- **São João da Pesqueira** | Biblioteca Municipal | 4 de novembro a 31 de janeiro de 2016;
- **Vila Nova de Foz Côa** | Centro Cultural | 19 de julho a 11 de setembro;
- **Vila Real** | UTAD | 22 de setembro a 18 de outubro;

Exposição itinerante “O Douro da Casa Alvão” | “O Douro da Casa Alvão” é uma seleção de 35 fotografias da região demarcada do Douro e das atividades ligadas à produção da uva e do vinho realizadas pela Casa de fotografia Alvão. Foram selecionadas a partir da campanha fotográfica realizada em 1933 encomendada pelo Instituto do Vinho do Porto. Esteve presente em:

- **Tabuaço** | Museu Abel Botelho | 22 de março a 05 de julho;
- **Murça** | Auditório Municipal | 9 de setembro a 28 de outubro;
- **Lamego, Lazarim** | CIMI – Centro Interpretativo da Máscara Ibérica | 04 de novembro a 01 de março de 2017.

Exposição itinerante “Memórias de um olhar por Noel Magalhães” | homenagem ao trabalho do fotógrafo amador Noel de Magalhães com uma exposição retrospectiva do seu trabalho. A mostra resulta de uma seleção criteriosa dos trabalhos doados pelo fotógrafo ao museu e câmara municipal de Peso da Régua. A exposição está disponível desde 2015 para itinerância, numa versão mais curta e esteve presente em:

- **Resende** | Museu Municipal | 08 de janeiro a 29 de fevereiro;
- **Peso da Régua** | AUDIR – Auditório Municipal | 10 de junho a 28 de julho;
- **São João da Pesqueira** | Museu do Vinho da Pesqueira | 03 de agosto a 05 de setembro;
- **Vila Nova de Foz Côa** | Centro Cultural | 12 de setembro a 14 de novembro.

Exposição itinerante “Douro, lugar de um encontro feliz” | A exposição consta de 55 fotografias a cores e a preto-e-branco mostrando a diversidade de pontos de vista e de impressões proporcionada pela Região, com particular foco nas vinhas, no vinho, no rio e nos socalcos e encostas dos vales do Douro e seus afluentes. Nesta região, ocorreu, há séculos, um encontro feliz entre trabalhadores, lavradores e comerciantes, entre portugueses e estrangeiros (ingleses, escoceses, holandeses...), de que resultou um grande vinho e uma paisagem única. Esta última, de excepcional beleza, é o resultado de um enorme esforço humano de trabalho, cuidado e disciplina. Assim como é testemunho de capítulos importantes da história de Portugal e do seu comércio. Esta exposição esteve presente nos seguintes locais:

- **Freixo de Espada-à-Cinta** | Auditório Municipal | 18 de dezembro de 2015 a 14 de fevereiro de 2016;
- **Vila Real** | UTAD | 17 de março a 02 de maio;
- **Resende** | Museu Municipal | 06 de maio a 03 de julho;
- **Tabuaço** | MIDU – Museu do Imaginário Duriense | 13 de julho a 02 de novembro;
- **Vila Nova de Foz Côa** | Centro Cultural | 15 de dezembro de 2016 a 05 de fevereiro de 2017;
- **Lisboa** | BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa | 02 a 06 de março 2016



Exposição itinerante “Rostos do Douro” | Exposição de pintura a óleo sobre tela de Gracinda Marques, relacionada com diversas personalidades do Douro (viticultores, escritores, políticos, etc.) com paisagem vinhateira. Esta exposição esteve presente nos seguintes locais:

- **Ourense** | Allariz | Fundación Vicente Risco | 15 de abril a 15 de maio;
- **Peso da Régua** | AUDIR – Auditório Municipal | 01 a 31 de agosto.

Exposição itinerante "O Douro à volta do mundo" | Esta exposição mostra o Douro nas suas valências mais identitárias de Turismo, Vinhos e Cultura. A exposição visa deste modo evidenciar a construção histórica de um território singular, classificado como bem cultural da Humanidade e servir de elemento promocional ao serviço da economia regional. As fotografias são fundamentalmente da coleção e arquivo fotográfico do Museu do Douro obtidas por ações e exposições desenvolvidas ao longo dos anos, incluindo fotógrafos como Noel Magalhães, Egídio Santos, João Pedro Marnoto, Fernando Peneiras entre outros.

Em colaboração com a Associação dos Empresários Turismos do Douro e Trás-os-Montes (AETUR) esta exposição itinerou para:

- **Brasil** | São Paulo | Casa de Portugal 25 de outubro de 2016

1.3 Atividades de interpretação e comemorativas

A Geologia na Rota da Vinha e dos Museus do Vinho no Alto Douro Vinhateiro | Museu do Douro | 01 a 03 de abril 2016 - O Museu do Douro e a Rede de Museus do Douro – MuD em colaboração com a Associação Portuguesa de Geólogos e o Museu de Geologia Fernando Real - UTAD promoveram o seminário “A Geologia na Rota da Vinha e dos Museus do Vinho no Alto Douro Vinhateiro”. Este seminário de elevado interesse didático, científico e pedagógico, permitiu aos participantes adquirir saberes relativos a temáticas multidisciplinares, para além de promover e divulgar a rede de museus do vinho e o património geológico, vinhateiro e paisagístico da região do Alto Douro Vinhateiro. Foram apresentadas duas sessões de palestras, intituladas “Geologia, Geomorfologia e Edafologia” e “Viticultura, Geoturismo e Enoturismo”; visitas aos Museus do Douro (Peso da Régua), de

Geologia Fernando Real - UTAD (Vila Real), do Pão e do Vinho (Favaios) e do Vinho (S. João da Pesqueira). Foram ainda organizadas visitas às Quintas do Portal (Celeirós) e das Carvalhas (Pinhão) e à Adega Gran Cruz (Alijó). Durante esta atividade foram promovidas diversas provas de vinhos, dirigidas por enólogos da região.

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios | 18 de abril | Museu do Douro - Para assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, e o 51º aniversário do ICOMOS Internacional (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios), a Direção-Geral do Património, propõe atividades subordinadas ao tema “Desporto, um Património comum”, ao qual o Museu do Douro se associa. Com a finalidade de enaltecer a importância cultural e social do desporto, assinalar o papel insubstituível ao longo da história de inúmeras associações, clubes, autarquias, museus e outras organizações, públicas e privadas, na formação e consolidação da identidade de comunidades locais, regionais e nacionais, e também fazer ressaltar as diferentes formas de expressão do património associado ao desporto, seja em edifícios, em tradições ou em registos de diferente natureza. Foi dado a conhecer paisagens polifacetadas que são a marca da diversidade deste território através percurso pedestre VINHA, MATA, CIDADE, RIO ao longo do Rio Balsemão – Lamego.

Dia Internacional dos Museus | 18 de maio | Museu do Douro - O tema proposto para 2016 “Museus e Paisagens Culturais”, visa promover a ideia de museu enquanto centro territorial de uma proteção ativa da paisagem cultural. Essa função pode ser exercida em diferentes níveis, nomeadamente através da sensibilização das comunidades para o papel interventivo que podem desempenhar na conservação e valorização deste universo patrimonial tão vulnerável, e contribuir para minimizar a sua degradação ou até mesmo o seu aniquilamento. O Museu do Douro promoveu uma caminhada na paisagem, entre Alvações do Corgo e Povoação, orientada pela Carla Cabral no âmbito da sua investigação sobre este percurso no Mestrado em Arquitetura Paisagista (UTAD). Foi ainda realizada uma mesa-redonda com vários investigadores na área da arquitetura paisagista – Ângela Silva, Carla Cabral, Domingos Lopes, Laura Roldão, Paula Seixas e Robert Moura. A par, realizaram-se duas oficinas “Babel” – oficina de som para alunos e “Arquivos Visuais” – oficina imagem para professores integrado no programa «eu sou paisagem».



Jornadas Europeias do Património | 23, 24 e 25 de setembro | Região Demarcada do Douro

- As Jornadas Europeias do Património, iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia que envolve cerca de 40 países, decorreram nos dias 23, 24 e 25 de setembro, este ano subordinadas ao tema “Comunidades e Culturas”, que tem como objetivo a sensibilização dos cidadãos para a importância da proteção e valorização do Património. Este tema, que nos remete para um vasto conjunto do nosso património, está permanentemente presente no nosso quotidiano. O Museu do Douro, o Centro Interpretativo da Máscara Ibérica, a CP – Comboios de Portugal, a IP – Infraestruturas de Portugal, o Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde, a Unidade de Arqueologia e a Cátedra UNESCO em Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis da UTAD organizaram atividades conjuntas para as Jornadas Europeias do Património dedicadas às Comunidade e Culturas. O objetivo é evidenciar a importância da relação entre o Património e as Comunidades enfatizando a importância que estas desempenham na gestão da sua herança cultural. Neste sentido, o programa foi estruturado para destacar e envolver as múltiplas formas de sociedade.



II Encontro Nacional de Museus do Vinho | Museu do Douro | 10 e 11 de novembro 2016 - O II Encontro Nacional dos Museus do Vinho, subordinado ao tema “Museus do Vinho, o presente enquanto futuro - Território, Sociedade e Desenvolvimento” teve como objetivo estabelecer uma reflexão sobre a realidade inerente à museologia ligada ao património vinhateiro em Portugal. Assente no levantamento da realidade presente, o II ENMV, pretendeu igualmente lançar o debate sobre o futuro desta temática. Este Encontro Nacional foi uma iniciativa da Rede de Museus Portugueses do Vinho [RMPV] da Associação de Municípios Portugueses do Vinho [AMPV] em parceria institucional com o Museu do Douro [MD] e a Rede de Museus do Douro [MuD] e contou com o apoio científico do Centro de Estudos de Desenvolvimento Turístico [CEDTUR] do Instituto Superior da Maia [ISMAI] e do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento [CETRAD] da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro [UTAD].

RECCUA Douro Ultra Trail | Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio | 7 e 8 de outubro de 2015 – O Museu do Douro foi um dos principais parceiros da Nexptre na organização do *RECCUA Douro Ultra Trail*. Nesta edição participaram cerca de 700 pessoas algumas das quais profissionais. O evento dividiu-se em três percursos: o mais exigente de 80 quilómetros, um intermédio de 40 km e um outro de 15 km.

EDP Meia Maratona | 14 e 15 de maio de 2016 – A meia Maratona do Douro Vinhateiro é promovida pela GlobalSport nossa fundadora. O Museu do Douro foi parceiro da “EDP XI Meia Maratona do Douro Vinhateiro”. Acolheu a “Expo Village – Feira de patrocinadores e parceiros” nos Jardins do Museu do Douro; a Expo-Saúde onde foi possível a realização gratuita de massagens, rastreios médicos, provas de avaliação física, conselhos de nutrição, Workshop e Conferência. É de referir que neste evento estiveram presentes dezasseis mil participantes de trinta e cinco países e um número considerável destes teve oportunidade de ficar a conhecer a exposição permanente do Museu do Douro.

1.4 Ações museológicas e patrimoniais no território

Para além do programa de exposições itinerantes o Museu do Douro esteve no território numa série de ações, das quais se destacam as ações de preservação e de apoio aos núcleos museológicos da região e ações de formação.

I. Apoio aos museus da região.

Em 2016, concluiu-se com o tratamento técnico e reorganização da **Biblioteca Macedo Pinto**, Museu do Imaginário Duriense (MIDU), em **Tabuaço**.

No **Espaço Miguel Torga** em **Sabrosa**, foi realizada durante dois dias, uma ação de conservação e preservação de um espólio documental composto pelos primeiros apontamentos e 1.ª edição das Obras de Miguel Torga.

Foi concedida uma prestação de consultoria ao **Núcleo Museológico do Azeite**, em **Mirandela**, para o restauro de um lagar.

Colaboração com o **Museu da Oliveira e do Azeite**, em **Mirandela**, na revisão das traduções dos textos/legendas para a exposição inaugural.

II. Conservação - restauro

Considerando que as atribuições da conservação-restauro no Museu do Douro (MD) consubstanciam-se em ações para salvaguarda do património cultural móvel da Região Demarcada do Douro (RDD), no ano 2016 a principal estratégia desta unidade interventiva assentou no desenvolvimento dos três projetos 1) *Identificar para Conservar*, 2) *Quo Vadis?* e 3) *Preservar em Azoto*, iniciados em 2015.

1) Identificar para conservar é um projeto plurianual que pretende identificar bens móveis de interesse relevante para a região, contribuir e sensibilizar para a necessidade da preservação destes bens culturais.

Ao longo do ano 2016 procedeu-se às intervenções de restauro de objetos dos seguintes municípios: **Armamar**, uma pintura do século XX(?); **São João da Pesqueira**, uma escultura de madeira policromada do século XVI(?); **Peso da Régua**, um sacrário do século XIX (intervenção em decurso); **Freixo de Espada à Cinta**, uma rabeça chuleira do século XX(?).

Cada intervenção está a ser documentada em suportes de vídeo e fotografia para ser apresentada em conjunto num pequeno filme demonstrativo.

Realizou-se a **Oficina de Cuidados Preventivos** no Museu Municipal de **Resende** a 18 de abril, que contou com 7 participantes, de várias entidades culturais, nomeadamente dos Museus Municipais de Resende e Baião, da Casa do Lavrador de Baião e da Fundação Eça de Queirós. Nesta Oficina foram facultadas ferramentas básicas para retardar/evitar ações sobre bens culturais móveis que necessitam de recursos mais elevados, como nos casos das intervenções de restauro.



Decorreram visitas e deslocações técnicas onde se procedeu ao levantamento do estado de conservação de objetos para produção de propostas e calendarização interventiva, nomeadamente 1) São João da Pesqueira, (Museu, Igreja matriz e santuário de São Salvador do Mundo); 2) Figueira de Castelo Rodrigo (Museu da casa da Freguesia de Escalhão); 3) Resende (Museu Municipal); 4) Mirandela (Museu Armindo Teixeira Lopes e Museu do Azeite); 5) Vila Flor (Museu Berta Cabral); 6) Armamar (Igreja Paroquial de Arícera); 7) Torre de Moncorvo (Biblioteca Municipal); Tabuaço (Câmara Municipal e Posto de Turismo).

2) **Quo Vadis?** foi um projeto de Conservação-Restauro que o MD desenvolveu em articulação com o Museu de Lamego (ML), em 2016 concluiu-se a intervenção de restauro na obra, cumprindo-se o acordo com a sua tutela ML.

Organizou-se o colóquio “Quo Vadis. Projeto de investigação e conservação de uma pintura quinhentista portuguesa”, que teve lugar no MD no dia 16 de março de 2016, contando com a participação de 6 investigadores e a presença de 61 pessoas.

Produziu-se um artigo científico para publicação nas atas do colóquio, com o título: “Conservação-restauro: Projeto Quo Vadis?”.

3) **Preservar em azoto** é um projeto de investigação no campo das estratégias para o desenvolvimento da conservação preventiva no Museu do Douro. Com base na premissa de que os principais fenómenos de degradação dos materiais encontram-se associados à oxidação, este projeto pretende contribuir para a compreensão da

influência das condições termo higrométricas na preservação de objetos compostos por vários materiais, encontrando-se submetidos a uma micro atmosfera artificial de azoto. Neste ano, deu-se continuidade à investigação e monitorização de ensaios, tendo-se iniciado a produção de artigo científico para divulgação do projeto e apresentação dos primeiros resultados, a publicar em revista da especialidade.

Estes três projetos contaram com as seguintes apresentações públicas: Mirandela, Museu Armindo Teixeira Lopes, a 18 de maio; Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a 31 de maio; Lisboa, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, a 30 de setembro. A última apresentação versou exclusivamente o projeto Preservar em Azoto (*cf.* comunicações).



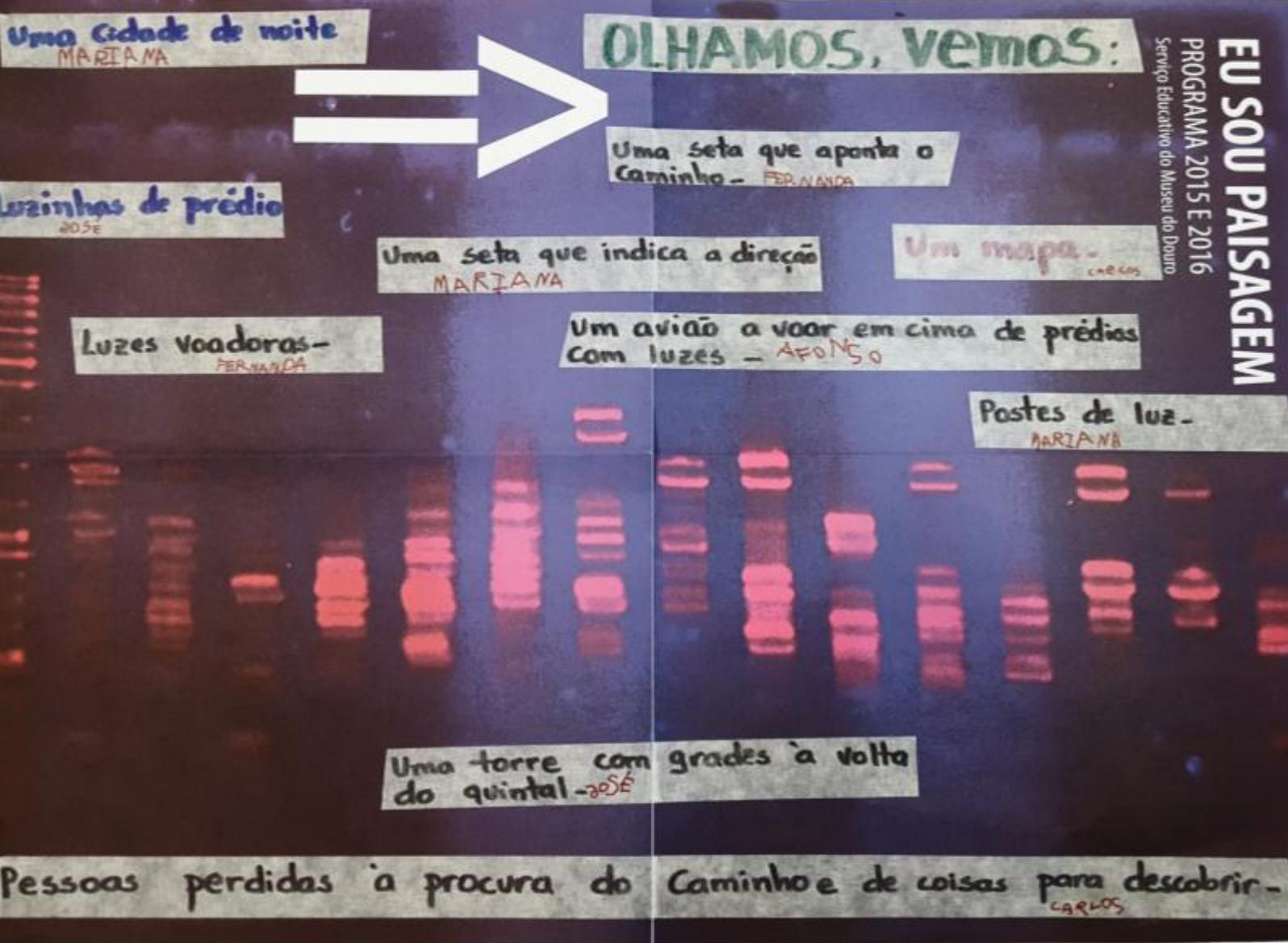
1.5 Cooperação com vista ao reforço da Rede de Museus do Douro (MuD)

A Rede de Museus do Douro - MuD é uma plataforma de encontro e diálogo entre as diferentes instituições museológicas, para-museológicas e de âmbito cultural, públicas e privadas, a operar na Região Demarcada do Douro. Tem por missão aliar diferentes estruturas museológicas num projeto cultural comum, abrindo novas hipóteses de entendimento e valorização da comunidade duriense, assumindo um papel ativo no desenvolvimento do eixo Douro. Os objetivos desta estrutura são, entre outros, criar as condições adequadas para dar voz à diversidade cultural da Região e às experiências culturais, aproximando a oferta cultural das populações, dentro e fora da Região, nomeadamente com uma divulgação sistemática das atividades dos seus membros através de uma rede de informação digital. Tem ainda uma forte componente de entreaajuda técnica entre os membros de modo a que possam desenvolver coerentemente as diferentes funções museológicas.

Em 2016 foi consolidada a rede de informação digital, sobretudo na área de divulgação das atividades dos membros da rede no Facebook e Twitter da MuD. Foram ainda desenvolvidos os objetivos gerais da exposição “Identities da MuD” cuja produção transita para 2017. A par foi desenvolvido pelos membros da rede o manual de identidade da MuD em diversos formatos vetoriais e foi elaborado um inquérito para o levantamento dos meios técnicos e humanos dos membros da rede.

A MuD esteve presente nos Encontros de Boas Práticas: Bibliotecas e Trabalhos em Rede, organizado pelo Município de São João da Pesqueira e nas II Jornadas de Educação e Museologia – Lamego, organizadas pelo Centro de Formação de Professores com a apresentação “Rede de Museus do Douro – em diálogo com a comunidade escolar”.

Na reunião geral da MuD foi aprovada a alteração à Carta de Princípios. Dado que todos os membros do Grupo de Trabalho (2014 | 2017) manifestaram interesse em continuar no mesmo. Assim o Grupo de Trabalho (GT), até então formado por 5 elementos passa a ser formado por 7 elementos (dois novos), sendo eleito por um período de dois anos. O secretariado da rede é assegurado por um oitavo elemento permanente, o Museu do Douro.



1.6 Ações Educativas

Ao longo de 2016, concretizaram-se as ações que envolvem o trabalho de presença contínua no território, a resposta às várias solicitações regionais, concelho a concelho. Destaca-se ainda o reforço na aposta na edição para registo, avaliação, reflexão crítica e disseminação das atividades deste serviço e da presença, apesar dos fortes problemas financeiros, de criadores e artistas junto dos nossos públicos e parceiros de atividades.

i. IMATERIAL – programa de investigação | produção | edição e montagem – Documentação vídeo e som

A aposta na investigação e recolha de património e criação imaterial com vista à constituição de um “banco de dados” videográficos e sonoros para uma futura coleção de arquivos visuais.

- **HISTORIAS CONTADAS NA 1ª PESSOA.**

Recolhas em vídeo sobre o Imaterial

Este é um programa de recolha em vídeo de histórias singulares, contadas na primeira pessoa, por um habitante do Douro. A recolha é realizada pela equipa do serviço educativo como vontade de registar vozes e rostos singulares mas é também aberta a todas instituições e pessoas interessadas, constituindo-se, de modo progressivo, uma coleção de histórias vivas.

Concelhos envolvidos:

Vila Real

Videiras vivas – Isaura castro e Fernanda leal – departamento de genética e biotecnologia da UTAD

Realização: Artur matos

Datas de apresentação: OUTUBRO de 2016

- **ARQUIVOS VISUAIS**

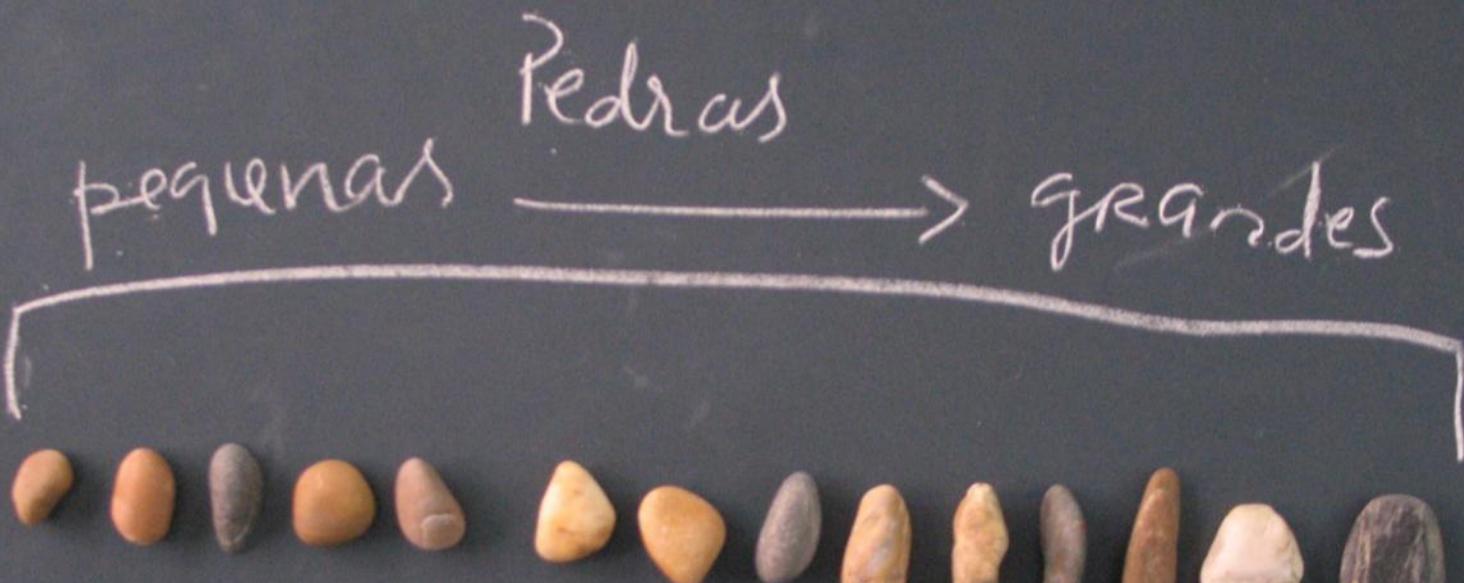
Recolha de filmes super8 realizados no Douro.

- Análise de filmes realizados pela família Ferreira – Covelinhas.

ii. **Projetos Anuais – BIOS**

a. **FICÇÃO MATÉRIA <=> 5.º edição BIOS - 2015 e 2016**

O projeto BIOS conta como parceiros ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS E CULTURAIS e outras instituições congéneres e com todos, a título individual, os que se interessam pela paisagem e pelo território e pelas pessoas que neles vivem.



Este projeto é também dirigido a AGENTES EDUCATIVOS, SOCIAIS E CULTURAIS, PROFESSORES, EDUCADORES e aos seus grupos provenientes de todas as escolas da RDD e de todos os graus de ensino: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Profissional e Secundário e Grupos Seniores.

Aderiram a este projeto participantes dos Concelhos de **Armamar, Lamego, Peso da Régua e Vila Real.**

Oficinas do Projeto – Ações de sensibilização para agentes educativos e culturais.

Local: Museu do Douro

Funcionamento: terças e quartas-feiras das 18h00 às 20h00 | novembro de 2016 | três ações.

Participantes: 34

Conferência para agentes culturais e educativos.

Videiras Vivas | Isaura Castro e Fernanda Leal – departamento de genética e biotecnologia da UTAD

Realização: 25 de novembro

Local: Wine bar e exposição permanente, Museu do Douro.

Total Participantes: 26

Oficina do Projeto para grupos participantes.

Funcionamento: Segunda a Sexta – 10h00-12h30 | 14h30-17h00

Realização: 79 oficinas orientadas pela equipa do Serviço Educativo.

Participantes: 1640

Mostra em cartazes.

Local: Museu do Douro

Realização: julho a dezembro.

Participantes/visitantes: 21692

b. FRONTEIRA – 6.ª edição BIOS (2016/2017)

Neste território as marcas das divisões territoriais e da presença (histórica e atual) do estrangeiro são muito evidentes na paisagem. Por outro lado, a marca fortíssima da vinha e da oliveira, tão caracterizadoras da cultura mediterrânica, implicam uma atenção sobre o mar que lhe dá nome e às convulsões e tragédia existencial que nele assistimos nos últimos anos.

Por outro lado, os dois últimos anos de trabalho foram dedicados aos limites e ligações entre a matéria e a ficção criando “património” e matérias de ação para trabalhar com mais complexidade e, sem demagogias, as várias fronteiras que nos acontecem.

Neste território e nesta região interessa pensar as questões físicas, humanas, políticas e ambientais que as FRONTEIRAS implicam são assunto de máxima importância para a paisagem e o território e para a nosso mundo humano e para além do humano estrangeiro - limites - muro - vedação - limiar - migrações - emigrante - contacto - viajante - soleira da porta - turista - imigrante - margem - bordo - nómada.

As palavras-chave que acima listamos, são, ao longo de 2016 e 2017, possibilidades para pensar e agir em conjunto sobre a FRONTEIRA, nesta nossa vontade partilhada e partilhável de interpelar o mundo próximo e distante que nos rodeia.



Objetivos do Projeto

- > Pesquisar sobre as múltiplas FRONTEIRAS (física, política, de género, da visão e da audição) e como estas afetam as paisagens e as pessoas.
- > Desenvolver as capacidades de resposta de pesquisa em diferentes suportes.
- > Saber trocar, partilhar, gerir recursos materiais e humanos.

Grupo de acompanhamento e discussão dos processos do projeto

Artur Matos, Céu Ramos, Marta Valente, Isabel Rego de Barros, Lúcia Gonçalves.

Públicos

O projeto BIOS conta como parceiros ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS E CULTURAIS e outras instituições congéneres e com todos, a título individual, os que se interessam pela paisagem e pelo território e pelas pessoas que neles vivem.

Este projeto é também dirigido a AGENTES EDUCATIVOS, SOCIAIS E CULTURAIS, PROFESSORES, EDUCADORES e aos seus grupos provenientes de todas as escolas da RDD e de todos os graus de ensino: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Profissional e Secundário e Grupos Seniores.

1º trimestre

Implementação e sessões de trabalho com participantes.

Pesquisa e Desenho para criação de portal de informação sobre as linhas de pesquisa.

C. Projeto BIOS – Biografias – Municípios do Douro e Trás-os-Montes

Em 2016 realizaram-se oficinas e ações de artistas em contexto, realizadas com grupos de crianças, jovens e adultos provenientes de associações locais, bandas de música, agrupamentos escolares e outras instituições, em torno do que podem ser modos de contar histórias singulares de uma pessoa, de um ser, de uma coisa que pertença aos lugares dos concelhos onde se vive.

O projeto “BIOS – Biografias” foi implementado em parceria com a Fundação EDP, em 2013, e desenvolvido com os seguintes concelhos/grupos de intervenção: **Alfândega da Fé –**

Associação Musical | **Alijó** – Oficina de Teatro de Favaios | **Carraceda de Ansiães** – Associação dos Zíngaros | **Macedo Cavaleiros** - Banda 25 de Março | **Miranda do Douro** – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino | Sendim – Agrupamento de Escolas | **Mirandela** – ESPROARTE, Escola Profissional de Arte | **Mogadouro** – Banda Filarmónica A. H. Bombeiros Voluntários | **Murça** – Banda Marcial | **Torre de Moncorvo** – Parm – património arqueológico da região de Moncorvo | **Vila Flor** – Agrupamento vertical de Escolas.

No âmbito deste projeto e durante o ano de 2016 foram desenvolvidas 4 ações que contaram com 196 participantes.

iii. Programa de Oficinas

a) A 1ª semana do Mês – programa de oficinas experimentais

Este programa (iniciado no ano de 2009) reúne uma oferta de oficinas temáticas e experimentais. Este programa decorre na “1ª semana” de cada mês e permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para grupos de crianças e jovens, adultos, famílias e seniores. As oficinas cobrem uma diversidade de expressões e temáticas que refletem a diversificação dos pontos de vista do indivíduo e do grupo em relação às paisagens em que vivem.



No âmbito desta atividade realizaram-se as seguintes oficinas: Árvore | As partes e o todo | Biblioteca | Camuflagem e redes | Cartas – Dança | Cheiros e sabores | Construção | O que está do outro lado – construção | Corpo | Espelhos | Estruturas | Formas | Imagens em movimento | Livros | Mãos | Mapas | Marcas | Nuvens | Onomatopeias-onomatopaicas | Paisagens Escritas | Palavras | Pedras – Teatro | Percursos - teatro | Retratos | Silhuetas | Sinais do corpo | Sombras | Sons | Tato | Texturas.

Foram desenvolvidas 49 ações e associaram-se a este programa 1445 participantes, provenientes de: Alijó, Armamar; Lamego; Peso da Régua; Porto; Santa Marta de Penaguião e Vila Real.

b) 2 + 1 Programa de Oficinas (outubro a dezembro)

Este é o novo programa de oficinas do Serviço Educativo. As oficinas abrangem diferentes áreas: teatro, movimento, som, imagem animada, escrita (as).

Foram desenvolvidas 16 ações e associaram-se a este programa 370 participantes, provenientes de: Peso da Régua e Vila Real.

iv. Programas em lugares públicos: árvores, praças e cafés.

Ler Debaixo de uma Árvore

Concelhos de proveniência dos participantes: Armamar, Meda, Peso da Régua, Vila Real

Participantes: 159

Grupos: 5

Ações em contexto: 5

Participação na "Semana da Leitura" da Biblioteca da Mêda

Se eu fosse um Livro

Jl da Mêda, Jl Patronato da Mêda, Santa Casa da Misericórdia da Mêda (Lar e Centro de Dia)

Local: Biblioteca da Mêda

Data: 6 de Maio 2015

Participantes: 124

Café central

1^{as} observações no terreno e implementação. Presença e repérages em:

Provesende – Sabrosa – Torre de Moncorvo – Lígares – Penajoia - Resende – S João da
Pesqueira.

Percursos:

Caminhar na Paisagem.

Realização de programa “percursos” implicou:

- Preparação e reconhecimento do trilho do Percurso.
- Realização de documento de apoio.
- execução da atividade.

Vila Nova de Foz Côa

Museu do Côa e Gravuras

Grupo da Universidade Sénior

10 de abril de 2015

Participantes: 22



v. Atividades Sazonais: Programa “Estações”. Programa “Rogas”

As oficinas decorrem em períodos intensivos nos períodos das férias escolares, funcionando com sessões de manhã e de tarde, de março a dezembro de 2016, contando com 146 participantes.

- **Primavera no Museu do Douro**
- **Verão no Museu do Douro**
- **Inverno no Museu do Douro**

vi. Visitas guiadas às Exposições realizada pelo grupo de guias do MD

As visitas guiadas às exposições estão a cargo do grupo de guias do Museu do Douro.

Durante o ano de 2015 foram realizadas, pelos guias após trabalho preparatório com a equipa do serviço educativo, visitas guiadas para cerca de 3766 crianças e jovens inseridas em grupos escolares.

vii. Colaborações e parcerias com outras instituições locais e regionais

Esta rubrica integra as atividades de resposta ou de colaboração do Serviço Educativo a solicitações de instituições da Região Demarcada do Douro e no âmbito de parcerias realizadas, conforme se pode verificar a seguir:

- **Parceria Associação Bagos Douro | Alijó | Peso da Régua | Sabrosa | S. João da Pesqueira | Tabuaço** – A Associação Bagos d'Ouro tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso. Desta parceria com o serviço educativo resulta a realização de atividades para os grupos desta associação. As ações desenvolvidas pelo Serviço Educativo para esta Associação e o apoio em várias frentes de ação desta associação.
- **Parceria Câmara Municipal de Tabuaço | Faculdade de Belas Artes do Porto FBAUP | Serviço Educativo do Museu do Douro** - Este é um programa de residência artística e presença de artistas, criadores, arte educadores e outras pessoas interessadas nas trocas e na interpelação da paisagem humana e física de Tabuaço, promovido pela

Câmara Municipal de Tabuaço e realizado por professores artistas da FBAUP em colaboração com a equipa do Serviço Educativo.

Sessões de preparação: 13 de junho

Participantes: 4 pessoas

Residência em Tabuaço

Data: 22 a 24 de julho

Participantes: 8 participantes.

- **Parceria Rede de Aldeias Vinhateiras | Douro Generation | Fundação Museu do Douro, F.P.** – O Museu do Douro em parceria com a Rede de Aldeias Vinhateiras e a Douro Generation apresentou, no âmbito da iniciativa Douro Vintage Fest, o concerto “New Musette” de Richard Galliano, mundialmente reconhecido como um dos maiores acordeonistas de sempre, tendo conquistado enormes sucessos pela prestigiada editora Detsche Grammophon. Tocou e gravou com figuras da história da música, entre elas Chet Baker e Charles Aznavour. A par de inúmeros prémios, Richard Galliano é Cavaleiro e Comendador da Ordem de Artes e Letras francesa, o espetáculo realizado no winebar do Museu do Douro contou com 200 espetadores.

Data: 16 de setembro

1.7 Divulgação e comunicação

Durante o ano de 2016 foram desenvolvidas as seguintes ações nos domínios da divulgação e comunicação:

i. Edições:

- Edição e publicação do desdobrável “Paisagem: Fronteira”.
- Edição e publicação do projeto “Cartas da paisagem e da liberdade 2014 e 2015”.
- Lançamento de documentário vídeo do projeto “Matéria < = > Ficção 2015”.
- Redes Sociais do Museu do Douro
- O ano de 2016 foi propício para uma melhor utilização das redes sociais e plataformas de escala internacional.

ii. Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:

- Mesa interativa *multi-touch* - atualização da mesa interativa que integra a agenda cultural e divulga os principais eventos da Região Demarcada do Douro. Durante o ano de 2016 foram efetuados 398 registos em conjunto com os 16 Municípios aderentes, nomeadamente: Vila Nova de Foz Côa, Armamar, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Vila Flor, Resende, Alijó, Carraceda de Ansiães, Mirandela, Sabrosa, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Alfândega da Fé, Vila Real, Lamego e Peso da Régua.
- Ações de divulgação da *Loja do Museu do Douro* – Organização de várias iniciativas de promoção dos produtos da Loja do Museu do Douro, nomeadamente a realização de provas de vinho (Quinta da Devesa) e a co-organização de exposições temporárias (Alma D’Ouro - Bela 7; Rota da Filigrana – Gondomar; FILUM & GRANUM, a Filigrana por Liliana Guerreiro; A Natureza e o Homem – Escultura de Vítor Sá Machado), destaca-se o registo fotográfico e o apoio à organização.

iii. Formações e presenças institucionais

• Formação

Em 2016 a equipa de técnicos do museu realizou uma série de ações de formação que foram produzidas pelo próprio Museu e que tiveram lugar no seu espaço e em municípios da Região Demarcada. Além deste programa os técnicos participaram e assistiram a encontros científicos das suas áreas de especialização, a saber:

- “Cuidados Conservativos”, Museu do Douro, Peso da Régua de 14 a 17 de abril de 2015. No âmbito do processo de musealização do Museu do Azeite de Mirandela, com o propósito de conservar os bens etnográficos selecionados para integrarem a sua exposição permanente, decorreu no Museu do Douro uma Oficina de Cuidados Conservativos, ao longo de uma semana, dirigida aos quatro profissionais do Município responsáveis pela preservação destes bens culturais. Desta oficina, para além da formação aos profissionais, resultaram 30 objetos conservados para o Museu do Azeite de Mirandela.

- Realização da ação de sensibilização sobre a preservação dos livros dirigida aos professores Bibliotecários da Região Demarcada do Douro. Museu do Douro, Peso da Régua, 15 outubro.
- Workshop “Higienização e acondicionamento de documentos gráficos”, foi aberto ao público em geral Museu do Douro, Peso da Régua, Dia Internacional dos Museus – 18 de Maio.
- Oficina “Acondicionamento de Bens Culturais e Reservas” dirigida aos colaboradores do Museu do Douro e orientada por Joana Amaral.

- **Presenças Institucionais**

Durante o ano de 2015 o Museu do Douro esteve presente:

- **Fitur** | Madrid | 28 de janeiro a 1 de fevereiro | Em parceria com o Turismo de Portugal.
- **BTL – Feira Internacional do Turismo** | FIL – Lisboa | de 25 de fevereiro a 1 de março.
- **Expourense - Salão Galego de Gastronomia e Turismo** | Ourense | de 3 a 7 de março
- **Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas | Lamego | 9 de junho** | Em parceria com a Câmara Municipal de Lamego – Concerto *Sons do Douro*
- **Vinexpo 2015 – Conferência internacional | Bordéus, França | 14 a 18 de junho – ação** representada pelo Fundador Quinta de Ventozelo (Gran Cruz).
- **Rio de Janeiro, Brasil | junho** | Parceria com a Associação dos Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes (AETUR) integrando a ação "Há um rio que começa no Douro e termina no Brasil» com a exposição de fotografia “Douro Património Mundial».
- **XVI Feira do Livro do Douro** | Peso da Régua | de 7 a 14 de setembro.
- **Escola Dr. João de Araújo Correia** | Peso da Régua | Júri de 5 provas de aptidão profissional do Curso de Turismo ambiental e Rural.
- **Dia do Porto de Leixões | Matosinhos | 19 de setembro** – Em parceria com a APDL . Concerto *Sons do Douro*.

- **Colaborações e participações em Seminários/Encontros e outras atividades de disseminação científica**

Durante o ano de 2016 o Museu do Douro, representado pelos seus técnicos, esteve presente:

- Apresentação da comunicação *A contribuição da área da conservação e restauro para o estudo e gestão de coleções. Dinâmicas do Museu do Douro*, por convite, para o desenvolvimento do programa da unidade curricular Estudos e Gestão de Coleções, integrada no Mestrado em Museologia, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 13 de dezembro, por Carlos Mota, Técnico Superior de Conservação e Restauro.
- Apresentação da comunicação *Preservar em azoto: contributo para a compreensão da influência da humidade na conservação de materiais encapsulados sob atmosfera anóxica*, no I Colóquio em Conservação do Património, Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 30 de setembro, por Carlos Mota, Técnico Superior de Conservação e Restauro.
- Apresentação da comunicação *Conservação-restauro: Projetos em curso no laboratório de conservação e restauro do Museu do Douro*, no Seminário Museus, Património e Desenvolvimento. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 31 de maio, por Carlos Mota, Técnico Superior de Conservação e Restauro.
- Apresentação da comunicação *A evolução recente da conservação e restauro no Museu do Douro*, no Museu Armindo Teixeira Lopes. Mirandela, 18 de maio, por Carlos Mota, Técnico Superior de Conservação e Restauro.
- Apresentação da comunicação *Conservação-restauro: Projeto Quo Vadis?* no Colóquio Quo Vadis Projeto de Investigação e Conservação de pintura quinhentista portuguesa, Régua: Museu do Douro/Museu de Lamego, 16 de março, por Carlos Mota, Técnico Superior de Conservação e Restauro.
- Participação como oradora na conferência anual da UNICON (Executive Education Consortium) a convite da Porto Business School, que organizou o seminário em Portugal a 14 de abril de 2016, onde se integrou o painel *The art of the impossible – Port Wine Storymakers*, dedicado à história da região do Douro e aos seus vinhos, por Natália Fauvrelle, Coordenadora do Serviço de Museologia.

- Participação no Congresso Internacional *Genius Loci: lugares e significados*, organizado pelo CITCEM e DCTP - FLUP, que teve lugar entre 20 e 22 abril de 2016, na FLUP, onde apresentou a comunicação *De território a paisagem: o que é 'paisagem'?*, texto já aceite para publicação nas respetivas atas, por Natália Fauvrelle, Coordenadora do Serviço de Museologia.
- Participação a convite da Diretora de Conteúdo da Revista Museu (Rio de Janeiro, Brasil) no número especial dessa revista dedicado ao 18 de Maio, dia Internacional dos Museus do ICOM, este ano dedicado ao tema Museus e Paisagens Culturais, com o texto *Museus e paisagem - um encontro feliz entre o museu e o seu território*, disponível em <http://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/247-museus-e-paisagem-um-encontro-feliz-entre-o-museu-e-o-seu-territorio.html>, por Natália Fauvrelle, Coordenadora do Serviço de Museologia.
- Participação no Seminário *Museus, Património e Desenvolvimento*, como moderadora da sessão *Território e Identidade* organizado pelo curso de Mestrado em Museologia da FLUP, realizado nos dias 30 e 31 de maio de 2016, por Natália Fauvrelle, Coordenadora do Serviço de Museologia.
- Participação enquanto assistente na conferência *Museus e Paisagens Culturais* dedicada à temática dos ecomuseus e museus de comunidade, integrada na 24ª Conferência Anual do ICOM, que teve lugar em Milão, a 7 de julho de 2016, por Natália Fauvrelle, Coordenadora do Serviço de Museologia.
- Participação como oradora no colóquio *Paysages, mises en scènes paysagères, patrimoines vitivinicoles, valorisations touristiques et développement territorial*, organizado pela Université d'Orléans, entre 13 e 15 outubro de 2016, em Orléans, França. A apresentação da conferência *L'évolution du paysage et de la viticulture dans la région du Douro: au carrefour du patrimoine* beneficiou do financiamento do Centro de Investigação CITCEM, por Natália Fauvrelle, Coordenadora do Serviço de Museologia.

1.8 Investigação

Durante o ano de 2016 afinou-se o conceito da dissertação de doutoramento em museologia, fixando-se o título definitivo: *Fazer a paisagem no Alto Douro Vinhateiro: desafios de um território-museu*, a apresentar à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Avançando-se na escrita da tese, o trabalho focou-se quer no enquadramento teórico e posicionamento epistemológico, cuja base foi a reflexão teórica proporcionada pela revisão da literatura, quer na realização do trabalho de campo, cuja análise suporta a componente empírica da investigação. Foi este avanço, juntamente com a escrita da tese, que permitiu fixar o título, que reflete muito mais quer a prática da paisagem, enquanto construção humana, quer o seu entendimento enquanto património e, conseqüentemente, objeto musealizado/patrimonializado.

Da discussão teórica definiu-se de forma muito clara como conceito central o termo “paisagem”, relacionando-se com os conceitos de “património” e “museu”, cuja definição conceptual se desenvolve nos primeiros capítulos, onde se justificam os contextos teóricos da patrimonialização da paisagem e da sua gestão museológica. Esta primeira parte da tese tem igualmente um capítulo dedicado à metodologia adotada na elaboração da pesquisa, capítulo que emergiu do trabalho realizado e que se ajustará na fase final da escrita.

Foi a partir dos conceitos-chave que se conseguiu definir a questão de pesquisa da dissertação. Assim, a investigação empírica da tese questiona se diferentes entendimentos/perceções dos conceitos de paisagem e património condicionaram o processo de patrimonialização e a própria gestão patrimonial do Alto Douro Vinhateiro (ADV). Por outro lado, pretende-se perceber de que forma uma gestão de base museológica poderá contribuir para melhorar os processos de gestão já implementados, entendendo aqui a museologia como uma ciência do património.

Tendo por base um entendimento fenomenológico da paisagem, a problemática central da tese assenta no questionamento da forma como as populações são e se sentem envolvidas no processo de patrimonialização e gestão da paisagem do ADV, classificado como

Património Mundial pela UNESCO em 2001. Pretende-se perceber a ideia de “paisagem” de quem vive e constrói este território, comparativamente com a ideia de “paisagem” de quem classificou e gere o património. Para esta discussão, além da análise retrospectiva do processo de classificação, examinam-se os documentos normativos entretanto produzidos e os resultados no terreno.

A investigação de campo tem por base a observação participante e registo fotográfico da paisagem, bem como a realização de entrevistas semiestruturadas a produtores de paisagem e outros interlocutores com participação na gestão do bem. Como já referido em anterior relatório, definiu-se como unidade de análise a “quinta” por ser um elemento formador e agregador da paisagem duriense e, portanto, privilegiado para a recolha de informação primária. Também conforme já referido, a seleção das unidades de estudo foi feita com base em critérios que permitissem cobrir a região da forma mais uniforme possível.

Para as nove unidades selecionadas foi feito um levantamento de campo, onde se analisou cada local tendo em conta as suas características paisagísticas e históricas. Identificaram-se igualmente os interlocutores a entrevistar, tendo por base o papel de diferentes atores: proprietário, gestão intermédia e trabalhador rural. Esta necessidade de visita a cada local está associada à abordagem fenomenológica definida para o trabalho, sendo vital a vivência de cada espaço para a sua compreensão. Nesse sentido, foi igualmente realizada uma semana de trabalho de campo imersivo, de observação participante, integrando-se um grupo de trabalhadores agrícolas. Ao longo desse período, além da participação nas atividades do grupo, observaram-se aspetos associados à vivência pessoal e ao saber-fazer inerente às práticas do trabalho agrícola. Deste modo foi possível entender na primeira pessoa, de forma implicada, o saber incorporado, cuja transmissão é estruturante na construção da paisagem. Ao mesmo tempo, esta investigação permitiu captar a forma como o espaço é percecionado por quem trabalha e constrói a paisagem, tendo em atenção a perspetiva dos trabalhadores e também a da investigadora.

A par deste grupo de análise dos “construtores de paisagem” inquiriram-se elementos do poder político local, uma vez que o modelo de gestão implementado coloca sobre as autarquias o peso legislativo, mas não a gestão direta. Confrontar a sua opinião com a dos construtores de paisagem é bastante importante para entender, por um lado, a vontade do poder local em se envolver de forma mais ativa na gestão do seu património paisagístico e, por outro, averiguar a real capacidade para o fazer em termos técnicos e operativos.

Foram ainda inquiridos interlocutores associados à gestão do bem, assim como à própria candidatura, de modo a enquadrar os procedimentos de gestão na prática corrente, real, e não apenas através dos documentos normativos.

Aliado às questões da paisagem patrimonializada surge o tema dos museus, conceito que estrutura a terceira parte da dissertação. Aqui discute-se como um museu de território ou uma interpretação museológica do território poderá contribuir para melhorar a gestão do património paisagístico – melhorar, aproximar, envolver a população e os atores políticos. Exploram-se deste modo as questões da ecomuseologia, da museologia de comunidade mas igualmente dos centros de interpretação do território com cariz museológico, que o crescente desenvolvimento turístico da região tem estimulado. Relativamente a este ponto, além do caso do Museu do Douro, elegemos como caso de estudo o projeto enoturístico da Quinta de Ventozelo, nosso fundador, que se encontra em construção e o qual acompanhamos desde o início, contribuindo também para a sua definição e programação. Este caso permite testar hipóteses no terreno de como a museologia pode aproximar o público que visita a região da paisagem classificada e dos patrimónios que a constituem. É igualmente uma oportunidade de perceber qual o discurso que um construtor de paisagem eleger para promover e conservar o seu património.

1.9 Orientação de estágios

Os vários serviços do Museu do Douro orientaram a pedido das instituições escolares da Região e fora dela os seguintes estágios curriculares:

- Orientação de um estágio do curso profissional multimédia do Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia;
- Orientação de um estágio do curso profissional Turismo do Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia;
- Orientação de estágio do curso profissional técnico de Turismo Ambiental e Rural da Escola EB 2,3/SEC Professor António Natividade;
- Orientação de estágio do curso superior de Turismo da UTAD, Vila Real;
- Orientação de estágio do curso profissional de técnico de comunicação, marketing, relações públicas e publicidade da Escola Profissional de Murça;
- Orientação de estágio do curso profissional de técnico de turismo ambiental e rural do Agrupamento de Escolas Professor António Natividade, Mesão Frio.

1.10 Prémios

O trabalho e ações desenvolvidos pelo Museu do Douro foram também reconhecidos no ano 2016 com a atribuição de dois prémios:

- **Certificado de Excelência TripAdvisor 2016** - Prémio concedido ao Museu do Douro com base na pontuação atribuída pelos visitantes no TripAdvisor.
- **Prémios Best Wine Tourism 2016** | Categoria de Arte de Cultura - Prémio internacional Best of Wine Tourism 2017 - Great Wine Capitals, concedido pela Rede de Capitais de Grandes Vinhedos – Great Wine Capitals Global Network.

2. EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, F.P.

2.1. Enquadramento do ano de 2016

Após as alterações ocorridas no ano de 2015 que consubstanciaram transformações significativas na estrutura orgânica da Fundação Museu do Douro (adiante designada por FMD, F.P.) em virtude das alterações ocorridas com a aprovação da 1.ª revisão aos estatutos da instituição (Decreto-Lei 16/2015 de 02 de fevereiro), que reclassificou a FMD, F.P. de fundação de direito privado para fundação pública de direito privado, o ano de 2016 foi, naturalmente, um ano de adaptação a este novo enquadramento jurídico.

No ano de 2016 apesar das alterações estatutárias não provocarem alterações substantivas no modelo de governação da instituição, esta nova realidade jurídica gerou dúvidas no que concerne à gestão dos recursos humanos e seu enquadramento laboral, pois não ficou claro o regime jurídico contratual aplicado aos trabalhadores da FMD, F.P. após a reclassificação da instituição de fundação de direito privado para fundação pública de direito privado. Nesta material laboral de crucial importância para a vida dos colaboradores da instituição, estabilidade social e planeamento organizativo das suas atividade o Conselho Diretivo da FMD, F.P. indagou em 2015 e 2016 a Direção-geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) no sentido de clarificar o enquadramento jurídico aos trabalhadores da FMD, F.P. tendo em consideração as informações e circulares veiculadas de sinais contraditórios à aplicação da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas a instituições abrangidas pela reclassificação no setor da administração pública. Nesta questão laboral, importa acrescentar que à data de encerramento das contas do exercício de 2016 ainda não tinha sido possível obter por parte da DGAEP uma resposta às questões levantadas, pelo que subsistem as dúvidas nesta matéria.

O ano de 2016 registou um desempenho económico assinalável no que respeitou à atividade produzida nas rubricas de vendas de mercadorias de loja, bilheteira e serviços prestados aos visitantes, tendo-se alcançado um crescimento de 42,3%, face ao ano de 2015. Este

crescimento ao nível da receita própria gerada é extremamente importante para a sustentabilidade operacional da FMD, F.P. pois, por um lado, reforça a importância do modelo fundacional para a gestão do Museu do Douro e, por outro lado, diminui o grau de dependência da instituição a subvenções e apoios público. No entanto, importa reforçar que não estando na génese das instituições/fundações do setor cultural o “resultado financeiro”, mas sim a sua missão e valores na preservação e valorização dos bens culturais e patrimoniais que estão sob a sua responsabilidade, é importante reforçar que a FMD, F.P. é a instituição no universo das suas congéneres que obtém o melhor rácio no que respeita ao grau de dependência das subvenções públicas para a sua sustentabilidade operacional.

Assim, o ano de 2016 ficou marcado de forma positiva pelo maior aumento no número de visitantes da exposição permanente do museu “matéria e espírito”, alcançando 41.152 visitantes. Nas ações desenvolvidas pelos serviços do museu no território registou-se um número significativo de 159.895 visitantes e participantes nas diversas atividades desenvolvidas durante o ano de 2016. Apesar das restrições orçamentais, que reduziram substancialmente o orçamento para a produção de novos conteúdos, investigação e produção expositiva foi possível manter todas as atividades de itinerância expositiva, bem como o seu apoio nas áreas da ação educativa, cultural, documentação e arquivo.

No que respeita à gestão financeira e de tesouraria o ano ficou marcado pelo atraso verificado no recebimento da subvenção proveniente do Ministério da Cultura, uma vez que a 1.ª dotação só se concretizou no final de junho, gerando uma dificuldade acrescida no cumprimento das obrigações laborais, sociais e fiscais da FMD, F.P. Paralelamente ao atraso registado na transferência da dotação de 2016, ainda se encontrava e encontra por regularizar o montante de 233.333€, correspondente à dotação devida pelo ano de 2015. Ora, estes dois fatores, criaram enormes dificuldades no planeamento financeiro da instituição ao longo do ano pela incerteza gerada. Neste âmbito, importa reforçar que a rubrica do balanço “outros ativos correntes” regista o montante de 233.333€ devido pelo Ministério da Cultura, cujo recebimento não tinha ocorrido a 31 de dezembro de 2016, no entanto de acordo com a princípio da especialização do exercício e o regime de acréscimo o

valor devido foi considerado no exercício como rendimento, independentemente se o seu recebimento tenha ou não ocorrido nesse período.

A situação financeira vivida em 2016 gerou alguma incerteza nas perspetivas gestão orçamental e financeira, uma vez que algumas rubricas orçamentais não se executaram pelo constrangimento financeiro registado e que não era de todo previsível. No entanto, com disciplina orçamental, empenho, dedicação de todos e um registo muito positivo da receita própria gerada foi possível encerrar o ano com um saldo líquido positivo.

2.2. Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2011 a 2016

O exercício de 2016 registou uma execução orçamental positiva, tal como ocorreu nos últimos 5 anos. A execução operacional da atividade da FMD, F.P. permitiu alcançar um saldo líquido positivo de 14.965€, consolidando a rubrica dos saldos transitados.

Apesar dos constrangimentos financeiros registados desde o ano de 2013, com um corte de 30% na transferência da dotação proveniente do Ministério da Cultura, que tem correspondido a uma diminuição na subvenção de 150.000€, a FMD, F.P. conseguiu com imenso esforço e tenacidade adaptar a sua estrutura de funcionamento de modo a obter o equilíbrio orçamental dos seus orçamentos. No entanto, foi evidente a diminuição da disponibilidade orçamental para a execução de atividades.

Em síntese, o gráfico seguinte apresenta de forma resumida a evolução dos resultados líquidos do exercício no período compreendido entre os anos de 2011 a 2016.

Evolução dos resultados da FMD nos anos de 2011 a 2016 (Euros)



Apesar do resultado líquido positivo alcançado no ano de 2016 a tesouraria da FMD, FP, tal como referido anteriormente, registou ao longo do ano níveis deficitários de liquidez imediata, com registos previsionais de receita imediata extremamente incertas. Este nível de incerteza deveu-se, essencialmente, ao atraso nas transferências devidas pelo Ministério da Cultura referentes ao ano de 2016, que ocorreram tardiamente face ao planeado, uma vez que a 1.ª transferência só ocorreu no final do mês de junho. Nesse sentido, os fluxos de caixa registavam no final do exercício níveis de liquidez extremamente baixos, à semelhança do registado nos últimos 3 exercícios económicos.

Demonstração dos fluxos de caixa da FMD, FP entre 2011 a 2016(Euros)

Varição Fluxos de caixa	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4 863	83 539	4 315	6 604	21 384	29 896
Varição média face a 2011		1618%	-13%	36%	340%	515%

No que respeita à variação do endividamento da FMD, FP no ano de 2016 registou-se uma diminuição de 30% face ao ano de 2015 e de 64% face ao ano de 2011. Nesse sentido, em 2016 foi possível diminuir o endividamento de curto prazo em 60.000€ face a 2015, no entanto esta diminuição só ocorreu em dezembro, tendo-se registado nos restantes meses um endividamento ao nível do verificado em 2015.

Varição do endividamento bancário da FMD, FP entre 2011 a 2016 (Euros)

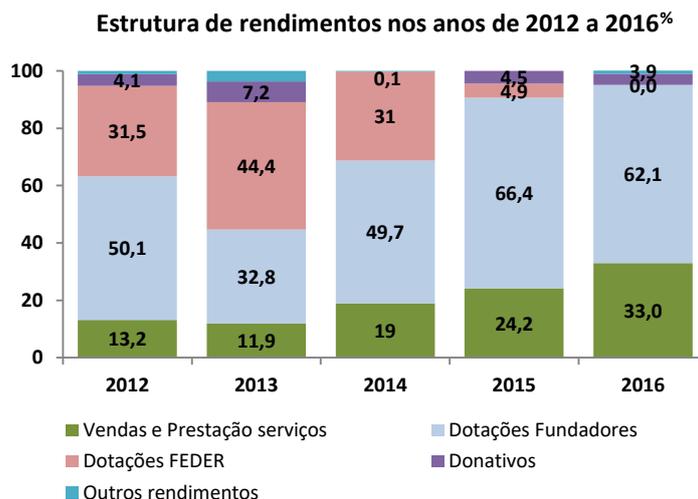
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Endividamento da Fundação						
Curto/ médio prazo	300 650	11 634	0	85 000	125 000	65 000
Longo prazo	196 966	181 193	164 487	147 513	130 169	112 496
Total de crédito	497 616	192 827	164 487	232 513	255 169	177 496
Varição do endividamento face a 2011		-61%	-67%	-53%	-49%	-64%
Varição média entre exercícios		-61%	-15%	41%	10%	-30%

2.3. Análise dos rendimentos nos anos de 2012 a 2016

No gráfico seguinte podemos constatar que no ano de 2016 as vendas e prestações de serviços assumiam uma representatividade de 33% na composição geral dos rendimentos, o que releva a importância que estas rubricas representam cada vez mais no orçamento da

instituição. Nesse ano a rubrica com maior representatividade na composição dos rendimentos correspondeu à registada pelas dotações provenientes dos seus fundadores, que atingiu 62,1%.

Em sinal contrário a rubrica de subvenções FEDER não registou qualquer execução financeira, uma vez que em 2016 não existia qualquer projeto cofinanciado em curso.

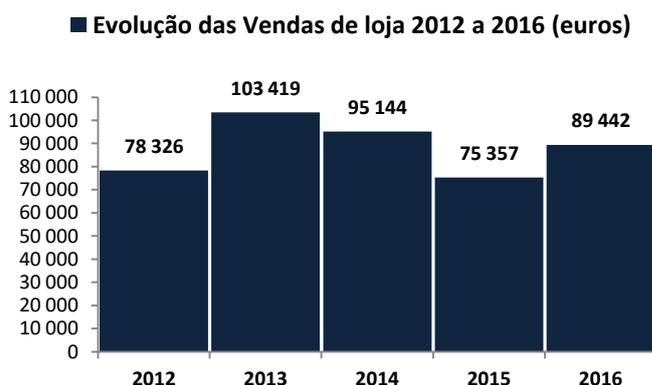


No ano de 2016 os rendimentos da FMD, FP registaram um valor idêntico ao alcançado no ano de 2015 com um montante de 1.314.469€. No entanto, nos anos de 2015 e 2016 os rendimentos diminuíram substancialmente, face aos anos de 2012 a 2014. Esta diminuição é refletida pela menor disponibilidade orçamental para a execução de atividades, assim como pela inexistência de projetos cofinanciados, que diminuiu os rendimentos arrecadados de forma expressiva.



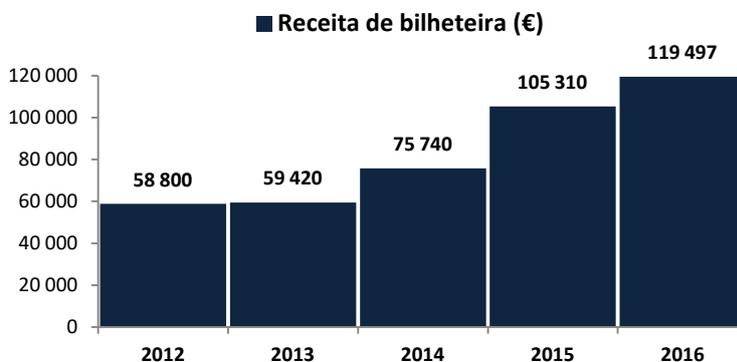
2.3.1.Desempenho comercial da loja do museu

No ano de 2016 a rubrica de vendas da loja do museu registou um crescimento de 18,7% face ao alcançado no ano de 2015. O resultado obtido nesta rubrica de rendimentos é importante para a sustentabilidade operacional desta área comercial, pois inverte o ciclo de diminuição de resultados e objetivos que se vinha a registar desde o ano de 2013. No quadro seguinte verificamos os resultados alcançados no período de 2012 a 2016.



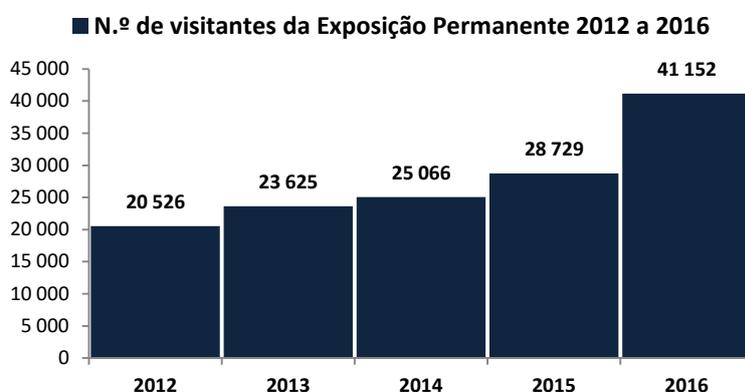
2.3.2.Desempenho comercial da bilheteira do museu

A rubrica de receita de bilheteira registou um excelente desempenho no ano de 2016 com crescimentos de assinaláveis de 57,7% e 13,5%, faces aos anos de 2014 e 2015 respetivamente. No gráfico seguinte verificamos que no período compreendido entre os anos de 2012 a 2016 esta rubrica de receita registou um crescimento de 103,2%.



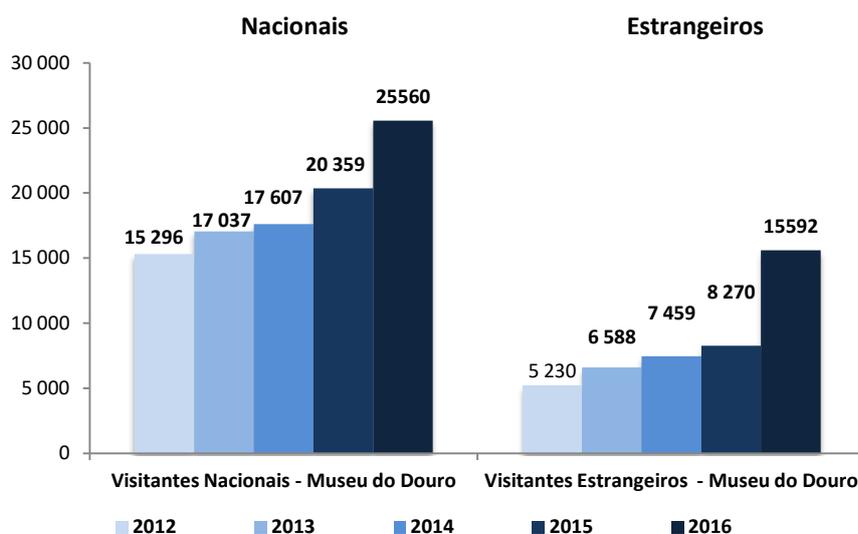
2.3.3. Indicadores de desempenho do nº de visitantes do museu

No ano de 2016 registou-se um crescimento de 43,2% do n.º de visitantes da exposição permanente “Matéria e Espírito” face ao ano de 2015, reforçando em grande escala a tendência de crescimento em comparação com os anos anteriores. Este comportamento positivo reflete o crescimento sustentado do n.º de visitantes da exposição permanente do museu com aquisição de bilhetes de ingresso, na capacidade para a celebração de novas parcerias de visita, bem como na disponibilidade de criar programas partilhados com os operadores turísticos.



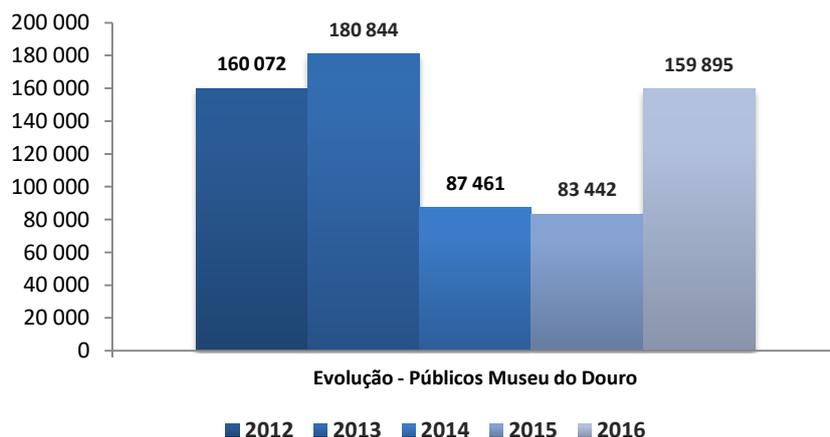
2.3.4. Indicadores do nº de visitantes por nacionalidade

No que respeita à análise do tipo de visitante em função da sua origem ou nacionalidade, verificamos que em 2016 os visitantes estrangeiros correspondiam a 37,9% do total de ingressos nas exposições do museu, acentuando a tendência de crescimento dos últimos 4 anos.



2.3.5. Evolução dos públicos do Museu do Douro

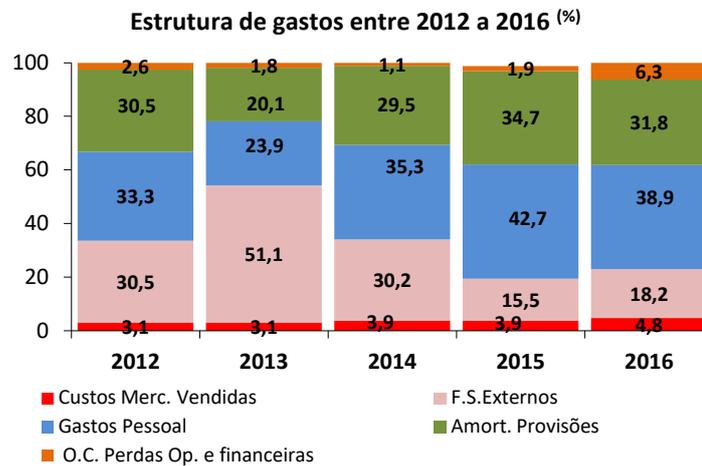
No ano de 2016 no que respeita aos públicos envolvidos nas atividades desenvolvidas pelo museu na região e nas ações de promoção no exterior assinala-se um crescimento de 82,3% e 91,6% face aos anos de 2014 e 2015, respetivamente. Este crescimento evidencia a vontade de reforçar o trabalho em rede com as instituições da região, permitindo otimizar os recursos financeiros da fundação.



2.4. Análise dos gastos entre os anos de 2012 a 2016

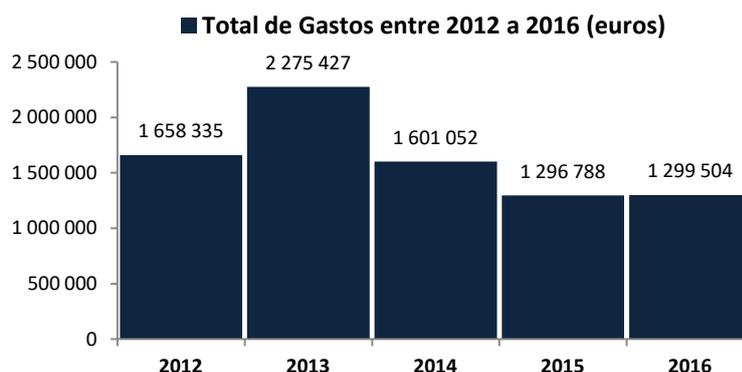
No que respeita à estrutura de gastos da FMD, FP no ano de 2016 registou-se o seguinte comportamento: 4,8% dos gastos correspondiam a custos das mercadorias vendidas e

matérias consumidas; 18,2% relativo a fornecimentos e serviços externos; 38,9% relativo a gastos com pessoal; 31,8% relativo a gastos com amortizações e reintegrações do exercício e 6,3% correspondente a gastos com imparidades e encargos financeiros.



No ano de 2016 comparativamente com os exercícios anteriores não se registaram alterações substantivas na composição global das rubricas de gastos, uma vez que apresentaram percentualmente um comportamento muito semelhante aos anos anteriores. Destaca-se, no entanto a diminuição do peso percentual dos encargos com pessoal na estrutura global dos gastos, cuja representatividade era de 38,9%.

Procedendo à análise dos gastos em valor nominal verificamos que o ano de 2016 correspondeu a uma execução de 1.299.504€, ou seja muito próxima à registada no ano de 2015. No gráfico seguinte podemos analisar o comportamento da execução orçamental dos gastos no período compreendido entre os anos de 2012 a 2016.



3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO AO BALANÇO

3.1. Balanço em 31 de dezembro de 2016

Análise comparativa do balanço nos anos de 2015 e 2016

Rubricas	Notas	2016	2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6.2	155 121,94	367 681,61
Bens do património histórico e cultural	6.2/6.3/8	2 567 078,86	2 763 314,15
Investimentos financeiros	15	500,00	500,00
Ativos fixos intangíveis	5.2	3 765,18	7 529,22
Fundadores/beneméritos/patrocinadores		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes	8.1	109 179,93	109 179,93
Subtotal		2 835 645,91	3 248 204,91
Ativo corrente			
Inventários	10	71 425,54	77 363,58
Créditos a receber	17	34 613,36	48 216,36
Adiantamento a fornecedores	22	342,32	62,93
Estado e outros entes públicos	14	3 161,68	1 557,63
Fundadores/beneméritos/patrocinadores	18	190 357,50	229 590,00
Diferimentos	21	6 723,98	5 979,72
Outros ativos correntes	20	251 143,47	262 808,71
Outros ativos financeiros	3.1	29,08	33,93
Caixa e depósitos bancários	3.1	29 896,44	21 349,81
Subtotal		587 693,37	646 962,67
Total do ativo		3 423 339,28	3 895 167,58
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1 056 034,20	1 049 034,20
Resultados transitados		-319 288,39	-334 219,24
Outras variações de fundos patrimoniais	31	2 171 442,98	2 572 676,01
Subtotal		2 908 188,79	3 287 490,97
Resultado líquido do período		14 965,58	14 930,85
Total do capital		2 923 154,37	3 302 421,82
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões específicas	12	46 702,99	10 148,52
Financiamentos obtidos	7	112 496,14	130 169,87
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		159 199,13	140 318,39
Passivo corrente			
Fornecedores	19	116 595,08	138 849,52
Estado e outros entes públicos	14	47 445,53	33 094,63
Financiamentos obtidos	7	65 000,00	125 000,00
Diferimentos		0,00	5 000,00
Outros passivos correntes	20	111 945,17	150 483,22
Subtotal		340 985,78	452 427,37
Total do Passivo		500 184,91	592 745,76
Total dos fundos		3 423 339,28	3 895 167,58

3.2. Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2016

Análise comparativa da demonstração de resultados líquidos nos anos de 2015 e 2016

Rendimentos e Gastos	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	23	301 034,04	211 619,14
Subsídios, doações e legados à exploração	24	602 093,00	662 452,83
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalho para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10.2	-61 945,37	-51 040,49
Fornecimentos e serviços externos	27	-236 346,75	-201 542,57
Gastos com o pessoal	28	-505 008,72	-554 290,06
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-23 158,70	-13 777,64
Provisões (aumentos/reduções)	12	-36 554,47	-10 148,52
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		9 924,38	1,96
Outros gastos e perdas		-12 813,38	-5 754,82
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		37 224,03	37 519,83
Imputação de subsídios ao investimento	25	401 233,03	437 645,05
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	29	-413 359,84	-450 638,16
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		25 097,22	24 526,72
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	30	-10 131,64	-9 595,87
Resultado antes de impostos		14 965,58	14 930,85
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		14 965,58	14 930,85

3.3. Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2016

Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa nos anos de 2015 e 2016

RUBRICAS	Notas	2016	2015
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		359 104,97	292 567,32
Recebimento de mecenas, fundadores e FEDER		575 411,23	529 010,29
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos a fornecedores		-327 653,46	-303 469,31
Pagamentos ao pessoal		-504 187,57	-515 037,43
Caixa geradas pelas operações		102 675,17	3 070,87
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		102 675,17	3 070,87
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		-3 786,30	-2 032,68
<i>Ativos Intangíveis</i>		-5 945,36	-6 945,35
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros Ativos</i>		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Ativos Intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros Ativos</i>		0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>		0,00	0,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>		0,00	1,96
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-9 731,66	-8 976,07
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
<i>Financiamentos obtidos</i>		55 000,00	75 000,00
<i>Realizações de fundos</i>		2 000,00	7 000,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
<i>Doações</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		-132 676,73	-52 434,56
<i>Juros e gastos similares</i>		-8 720,15	-8 611,55
<i>Reduções de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Fluxos de atividades de financiamento (3)		-84 396,88	20 953,89
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		8 546,63	15 048,69
Efeitos das diferenças de câmbio		-4,85	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		21 383,74	6 335,05
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.1	29 925,52	21 383,74

3.4. Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais

Demonstração dos fundos patrimoniais em 2016

Descrição	Notas	Capital Realizado	Resultados Transitados	Subsídios Investimento	Resultado Líquido Período	Total
Posição no início do período N-1	1	1 049 034,20	-334 219,24	2 572 676,01	14 930,85	3 302 421,82
Alterações no período		7 000,00	14 930,85	-401 233,03	34,73	-379 267,45
Primeira adoção de SNC						0,00
Alterações de políticas contabilísticas						0,00
Diferenças de conversão de DF						0,00
Realização do excedente de revalorização						0,00
Excedentes de revalorização						0,00
Ajustamentos por impostos diferidos						0,00
Outras alterações CP						0,00
	2	7 000,00	14 930,85	-401 233,03	34,73	-379 267,45
Operações com detentores de CP						0,00
Realizações de capital						0,00
Realizações de prémios de emissão						0,00
Entradas para a cobertura de perdas						0,00
Outras operações						0,00
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período (4=1+2+3)	4	1 056 034,20	-319 288,39	2 171 442,98	14 965,58	2 923 154,37

3.5. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2016

Identificação da Fundação Museu do Douro

A Fundação Museu do Douro foi instituída pelo Decreto-lei n.º70/2006 de 23 de Março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, contribuinte n.º507 693 671 e com o capital fundacional realizado em 2016 de 1.056.034,20 euros.

Em 02 de fevereiro de 2015 é publicado o Decreto-lei n.º16/2015 que procede à 1.ª revisão dos estatutos da Fundação Museu do Douro que a enquadra como uma fundação pública de direito privado e utilidade pública, com a designação de Fundação Museu do Douro, FP.

1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras registam os processos da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b) Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capítulo II dos Estatutos da Fundação):
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 – direito de uso conforme protocolo celebrado com o IVDP.
- Edifício das reservas – adquirido em 2008;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 - numa base sistemática de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício;

- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;
- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

c) Propriedades de investimento:

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Persegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

d) Inventários

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outro pontos de venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

e) Créditos a receber e outros ativos correntes

As dívidas de “créditos a receber” e “outros ativos correntes” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

f) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

h) Especialização do exercício

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outros ativos correntes” e “outros passivos correntes”.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a FMD, FP tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, e que para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

k) Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

l) Imparidade

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

2.2. Juízos de valor, julgamentos e estimativas

O balanço do exercício não apresenta nas suas rubricas qualquer estimativa os juízos de valor.

3. FLUXOS DE CAIXA

3.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2015	2016
Numerário	1 353,26	1 382,05
Cheques em caixa	0,00	0,00
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	19 996,55	28 514,39
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Aplicações de Tesouraria de curto prazo	0,00	0,00
Outros Instrumentos Financeiros	<u>33,93</u>	<u>29,08</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	21 383,74	29 925,52

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

4.1. Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

4.2. Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

4.3. Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

4.4. Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2016.

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

5.1. Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

5.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Programas de comput. e outros	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Total
Início do período	Valor bruto escriturado	17 252	110		17 362
	Amortização acumulada + perdas por imp.	9 722	110		9 832
Período	Aquisições	0	0		0
	Alienações	0	0		0
	Ativos classificados como detidos p/ venda	0	0		0
	Amortização do período	3 764	0		3 764
	Perdas por imparidade	0	0		0
	Outras alterações		0		0
Fim do período	Valor bruto escriturado	17 252	110		17 362
	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	13 486	110	0	13 596

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

6.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Bens Pat. Histórico	Eq. Básico	Eq. Transporte	Eq. Administrativo	Out. At. Fixos	Obras arte	Total
Início	Valor bruto escriturado	4 120 437	2 368 115	16 381	49 442	35 655	17 250	6 607 281
	Amortização Ac. + perdas por imp.	1 357 123	2 019 785	16 381	48 410	34 586	0	3 476 285
Período	Aquisições		303		498			801
	Alienações							0
	Ativos cla. detidos p/ venda							0
	Amortização do período	196 235	211 898		1 183	279		409 595
	Perdas por imparidade							
	Outras alterações							
Fim	Valor bruto escriturado	4 120 437	2 368 418	16 381	49 940	35 655	17 250	6 608 081
	Amortização Ac. (incl. Perdas IA)	1 553 358	2 231 683	16 381	49 593	34 865	0	3 885 880

6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

Ativo fixo tangível cuja titularidade está restringida	Quantia escriturada	Valor Patrimonial Atual (VPA)
Edifício Reservas do Museu do Douro	279.616,46€	320.381,79€
Ativo fixo tangível dado como garantia de passivos	Garantia	
Edifício Reservas do Museu do Douro	Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503, matriz n.º1185.	Avaliação efetuada em 2016 pela AT

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação considera como gastos do exercício os custos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

- **Passivos não correntes**

Financiamentos obtidos para aquisição de ativos fixos tangíveis, designadamente o edifício de reservas do museu.

Passivos Não Correntes	Valor em dívida 31/12/2016	Início do Empréstimo	Fim do Empréstimo
Edifício Reservas do Museu	112.496,14€	01/02/2008	01/02/2023

- **Passivos correntes**

Financiamento obtido através utilização de duas contas caucionadas para fazer face a compromissos de tesouraria imediatos, tendo em consideração os atrasos ocorridos no recebimento das verbas provenientes do Ministério da Cultura para o funcionamento da instituição.

Contas correntes	Valor limite	Valor utilizado	Garantia
Conta caucionada CCAM	100.000€	30.000€	Hipoteca sobre o imóvel da casa da Presegueda, descrito na caderneta predial n.º75 de Peso da Régua.
Conta caucionada BPI, SA.	35.000€	35.000€	Sem prestação de garantia

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua.

	Prédios	Valor patrimonial	Avaliação da DGF + encargos	Valor Patrimonial Atual (VPA)
Urbano	Artigo 70	766,37	816,37	4.264,13€
	Artigo 71	223,07	6.690,00	6.789,40€
	Artigo 72	354,81	10.350,00	10.531,75€
	Artigo 75	2.453,04	91.150,00	93.149,75€
	S.Total	3.797,29	109.006,37	114.735,03€
Rustico	Artigo	123,56	173,56	173,56€
	S . Total	123,56	173,56	173,56€
	Total	3.920,85	109.179,93	114.908,59€

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do Museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o testamento não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual está arrendado o direito de exploração da vinha.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Imparidades e reversões registadas no exercício.

Designação	Valor
Perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes	-23 344,00
Reversões de imparidades em dívidas a receber de clientes	185,30
Total	-23 158,70

10. INVENTÁRIOS

10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado o sistema de custeio - custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

10.2. Quantia total escriturada de inventários

Relação do inventário escriturado no final do exercício e contabilizado na rubrica de ativos correntes.

Classificação	Saldo Inicial	Compras	Consumo	Reg. Existências	Saldo Final
Mercadorias	72 864,50	55 228,23	60 270,37	-154,01	67 668,35
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					0,00
Produtos acabados e intermédios					0,00
Embalagens de consumo	4 499,08	933,11	1 675,00		3 757,19
Produtos e trabalhos em curso					0,00
Ativos biológicos					0,00
Total	77 363,58	56 161,34	61 945,37	-154,01	71 425,54

11. RÉDITO

11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os gastos e rendimentos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os réditos correspondem à contabilização das contas 71 e 72 vendas de mercadorias e prestação de serviços das atividades desenvolvidas pelo museu, nomeadamente

bilheteira e organização de eventos de carácter cultural e comercial. Para além das contas referidas a rubrica mais expressiva na classe dos réditos corresponde à contabilização da conta 75 subsídios à exploração que se encontra detalhada na nota 23.

12. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

12.1. Divulgações por classe de provisão

Provisão	Inicial	Reforço	Diminuição	Total
Processos Judiciais em curso	10 148,52	21 952,80	0,00	32 101,32
Processos riscos encargos pessoal		14 601,67		14 601,67
Total	10 148,52	36.554,47	0,00	46 702,99

Criação de provisão para processos judiciais em curso relacionado com litígios laborais.

13. APOIOS DO GOVERNO E SUBVENÇÕES COMUNITÁRIAS

Em 31 de dezembro de 2016 os valores recebidos pelo Ministério da Cultura eram os seguintes:

Entidade	Transferido 2016	Por Transferir 2015	Observações
Fundo de Fomento Cultural	116 666,67	233 333,00 *	*Valor relativo ao ano de 2015
Direção Regional da Cultura do Norte	233 333,00		
Total	349 999,67	233 333,00	

14.IMPOSTOS

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e credito, respetivamente.

Rubrica	Estado e Outros Entes Públicos	2016	
		Débito	Crédito
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais		
2414	Imposto estimado		
24211	Retenção impostos rendimento trabalho dependente		4 249,10
24215	IRS - Sobretaxa extraordinária		97,00
24221	Retenção impostos rendimento trabalho independente		750,00
242411	Retenção impostos rendimento prediais		
2436	Imposto sobre valor acrescentado	3 161,68	
2451	Segurança social		9 579,71
2435	Caixa geral de aposentações		
2453	ADSE		778,35
24551	Retenções e acordos prestacionais Segurança Social		31 991,37
	Total	3 161,68	47 445,53

15.INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1. Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas.

A FMD detém 100 títulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

16.BENEFÍCIOS DOS COLABORADORES

Para além da retribuição mensal estabelecida contratualmente os colaboradores não beneficiaram direta ou indiretamente de qualquer apoio em numerário ou espécie da FMD. Em 2016 não existia qualquer apoio ou benefício social ativo relativo à contratação de colaboradores, assim como não existia nenhum estágio profissional remunerado em curso.

17. CLIENTES

Em 2015 e 2016 por aplicação do normativo previsto para os ESNL os valores a receber de dotações para o funcionamento ou donativos mecenáticos foram reclassificados das contas de clientes para a rubrica Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores.

18. FUNDADORES/ BENEMÉRITOS/PATROCINADORES

Esta rubrica regista os valores por receber provenientes das dotações para o funcionamento da instituição, bem como apoios mecenáticos ou patrocínios atribuídos às atividades gerais do museu. Em 2016 a rubrica registava um valor de 190 357,50€.

19. FORNECEDORES

No final do exercício de 2016 o valor da dívida a fornecedores totalizava o montante de 116 595,08€. Comparativamente com o ano de 2015 o valor da dívida a fornecedores diminuiu 19%.

20. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Outros ativos e passivos correntes		2016	
Rubrica	Designação	Débito	Crédito
2311	Remunerações a liquidar Fiscal único		8 532,00
2312	Remunerações a liquidar pessoal		
2322	Outras remunerações pessoal		
234	Retenções contribuições Sindicatos		15,58
2352	Reposições de remunerações	16 810,14	
271	Fornecedores de investimentos		
272	Devedores e credores por acréscimos		
27211	Dotações funcionamento por receber	234 333,33	
27219	Outros devedores acréscimos de proveitos		
272212	Remunerações a liquidar Férias e Sub. Férias		94 397,59
272214/5/ 6	Despesas a reconhecer no exercício		
2781	Devedores diversos		
2782	Credores diversos		9 000,00
	total	251 143,47	111 945,17

Em 2016 os valores registados na rubrica “outros ativos correntes” correspondiam ao valor de 251 143,47€ distribuídos pelas seguintes contas: 6,7% relativo a reposição de remunerações dos colaboradores em aplicação das disposições previstas na Lei do Orçamento de Estado para 2012 e 93,3% relativo a dotações por receber provenientes do Ministério da Cultura.

Relativamente à rubrica “outros passivos correntes” correspondiam ao montante de 111 945,17€, distribuídos pelas seguintes contas: 7,6% relativo a remunerações por liquidar ao fiscal único; 84,3% correspondente à provisão de encargos com férias e subsídio de férias e 8,1% correspondente a credores diversos de ações estabelecidas em acordos de pagamento.

21.DIFERIMENTOS

A rubrica de diferimentos contabiliza a débito o montante de 6 723,98€ relativo a gastos com seguros multirriscos e patrimoniais de exercícios seguintes.

Diferimentos		2016	
Rubrica	Designação	Débito	Crédito
28101	Seguros exercícios seguintes	4 230,61	0,00
28103	Contratos de serviços exercícios seguintes	2 493,37	
2831	Subsídios/dotações exercícios		0,00
Total		6 723,98	0,00

22.ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

A rubrica de adiantamento a fornecedores contabiliza o montante 342,32€, correspondente a compromissos liquidados a fornecedores em regime de adiantamento, cujo documento de despesa não tinha sido rececionado até ao encerramento do exercício.

23.VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2016 as vendas e serviços prestados registaram um volume de negócios no valor de 301 034,04 €, correspondente a 29,7% das vendas de mercadorias e 70,3% proveniente da prestação de serviços. Comparativamente com o exercício de 2015, estas rubricas registaram um crescimento de 42,3%.

24.SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Conta	Descrição	Crédito	%
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	556 468,00	
7511	Donativos atividades culturais	0,00	
7513	Dotações funcionamento do Ministério da Cultura	350 000,00	58,1%
7514	Dotações funcionamento dos Municípios	206 468,00	34,3%
7515	Outros subsídios	0,00	
7519	Subvenções FEDER	0,00	
752	Subsídios de Entidades Privadas	45 625,00	
7521	Donativos atividades culturais	35 500,00	5,9%
7523	Dotações de funcionamento entidades setor privado	9 125,00	1,5%
7524	Outros subsídios/dotações	1 000,00	0,2%
	Total	602 093,00	100,0%

No exercício de 2016 os subsídios à exploração contabilizados na conta 75 totalizaram o montante de 602 093€, agregado nas seguintes rubricas: 58,1% proveniente do Ministério da Cultura; 34,3% proveniente das Câmaras Municipais Fundadoras; 5,9% de donativos à atividade cultural e 1,5% correspondente a dotações ao funcionamento provenientes de fundadores privados. Em cumprimento com o disposto no n.º4 do artigo 9.º _ Transparência _ da Lei-quadro das Fundações n.º 24/2012 de 09 de julho apresenta-se de forma desagregada **os donativos e subsídios recebidos no ano de 2016** respeitante a compromissos financeiros do ano e períodos anteriores.

Entidade	Natureza do apoio	Valor
Ministério da Cultura	Dotação de funcionamento	350 000,00
Câmara Municipal de Alijó	Dotação de funcionamento	20 500,50
Câmara Municipal de Armamar	Dotação de funcionamento	9 651,00
Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães	Dotação de funcionamento	6 852,00
Câmara Municipal de Lamego	Dotação de funcionamento	11 925,00
Câmara Municipal da Mêda	Dotação de funcionamento	4 767,00
Câmara Municipal de Mirandela	Dotação de funcionamento	1 000,00
Câmara Municipal de Murça	Dotação de funcionamento	4 874,00
Câmara Municipal de Peso da Régua	Dotação de funcionamento	78 500,00
Câmara Municipal de Resende	Dotação de funcionamento	19 371,00
Câmara Municipal de S. João da Pesqueira	Dotação de funcionamento	13 012,00
Câmara Municipal de Sabrosa	Dotação de funcionamento	18 619,50
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião	Dotação de funcionamento	11 446,00
Câmara Municipal de Tabuaço	Dotação de funcionamento	24 298,00
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo	Dotação de funcionamento	6 688,00
Câmara Municipal de Vila Flor	Dotação de funcionamento	6 238,00
Câmara Municipal de Vila Real	Dotação de funcionamento	8 645,00
Quinta Nova	Funcionamento e atividade	5 000,00
Rozès SA	Funcionamento e atividade	2 625,00
Caves Vale do Rodo CRL	Funcionamento e atividade	3 000,00
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões SA	Funcionamento e atividade	5 000,00
Porto Réccua SA	Atividades	500,00
Fundação EDP	Atividades	34 000,00
Global Sport	Dotação para fundos patrimoniais	2 000,00
	Total recebido	648 512,00

25. IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Em 2016 a rubrica subsídios ao investimento registou o valor de 401 233,03€, correspondente à imputação anual dos subsídios ao investimento recebidos a título de comparticipação FEDER, face aos investimentos efetuados na recuperação e equipamento do edifício sede do museu, bem como nos ativos tangíveis para a exposição permanente “matéria e espírito”.

26. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

No exercício de 2016 a rubrica custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC) registou um gasto de 61 945,37€. Comparativamente com o exercício de 2015 a rubrica registou uma diminuição de 17,6%.

27. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimento e serviços externos (FSE) registou no exercício de 2016 um valor de 236 346,75€. Comparativamente com o exercício de 2015 o FSE aumentaram 14,7%.

28.GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal no exercício de 2016 diminuíram 8,9% face ao registado no ano de 2015. No final de exercício estes gastos totalizam o montante de 505 008,72€.

29.GASTOS DE DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES

O exercício de 2016 contabilizou 413 359,84€ relativo a gastos com depreciações e amortizações do exercício, sendo 3% relativo a amortização de ativos não cofinanciados e 97% de ativos objeto de apoio ao investimento.

30.JUROS E GASTOS SIMILARES

Em 2016 os encargos com gastos e juros similares aumentaram 5,6% face ao registado no ano de 2015. Este aumento justificou-se face às necessidades de tesouraria de curto prazo para colmatar aos atrasos nos recebimentos das verbas de funcionamento provenientes do Ministério da Cultura, tal como ocorreu no ano de 2015.

31.OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS REALIZADOS

No exercício de 2016 a rubrica “outras variações nos fundos realizados” registava o valor de 2 171 442,98€ correspondente a uma diminuição de 15,6% face ao ano de 2015. Esta rubrica agrega a conta de subsídios ao investimento e doações, conforme evidenciado na demonstração de fundos patrimoniais. No caso dos subsídios ao investimento registam anualmente a desvalorização na proporção da amortização do exercício.

32.ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

No ano de 2016 contabilizou-se a dotação de dois fundadores tendo realizado uma participação para o reforço dos fundos patrimoniais no valor de 7.000,00€.

33. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Nada a registar que possa alterar materialmente a composição das demonstrações financeiras apresentadas.

O Contabilista Certificado

Luís Alberto Gonçalves Carvalho

OCC n.º 62386

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho Diretivo propõe que o resultado líquido positivo apurado no período no valor de 14 965,58€ seja transferido para resultados transitados.

5. AGRADECIMENTOS

a. Apoios institucionais de continuidade - Fundadores

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador foram cumpridas em grande maioria. O Conselho Diretivo quer, em primeiro lugar destacar e agradecer a todos os seus fundadores/órgãos sociais.

b. Parcerias Institucionais/apoios

Ministério da Cultura, Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz

Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal do Porto; Associação dos Amigos do Museu do Douro; Associação Comercial do Porto; Direção Regional da Cultura do Norte; Caves Vale

do Rodo; Comissão de Coordenação da



Região Norte; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Liga dos Amigos do Douro Património Mundial; Hotel Régua Douro; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto.

Fundação EDP – Parceria no desenvolvimento do Projeto **Bios – Biografias_Municípios do Douro e Trás-os-Montes**.

Órgãos Sociais /Conselho Consultivo

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro,
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.´

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

João Guilherme Andresen van Zeller

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

NERVIR - Associação Empresarial

Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.

Rozés, S. A.

SOGRAPE Vinhos, S. A.

TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Câmara Municipal da Mêda

Auto Sueco

Quinta dos Avidagos, Ld.^a

2009

Galp Energia

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

2013

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda

Symington Family Estates, Vinhos, Lda

2015

Real Companhia Velha

Longomai – Serviços de Consultoria, Ld.^a

2016

Global Sport

Fundação Rei Afonso Henriques

Conselho Consultivo

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) Manuel de Novaes Cabral, Presidente

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) Artur Cristovão, Vice Presidente

Conselho Diretivo

Fernando Adriano Pinto, Presidente

António Fernando da Cunha Saraiva, Vogal

Nuno Gonçalves, Vogal

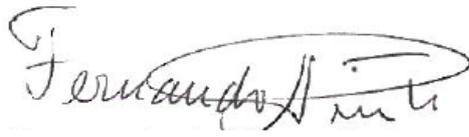
Nomeados pelo Despacho n.º5052/2015 de 14 de maio de 2015, publicado no Diário da República 2.ª Série n.º93.

Fiscal Único

Rui Manuel Duarte Lopes, OROC n.º 1203

Nomeado pelo Despacho N.º 9411/2015 de 19 de agosto de 2015, Diário da República 2.ª Série n.º 161.

O Conselho de Diretivo



Fernando Adriano Pinto



António Fernando da Cunha Saraiva



Nuno Manuel Sousa Pinto de Carvalho Gonçalves

O Contabilista Certificado



Luís Alberto Gonçalves Carvalho

OCC n.º 62386

Peso da Régua, 13 de março de 2017

6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Museu do Douro, FP, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 3 423 339,28 euros e um total de fundos patrimoniais de 2 923 154,37 euros, incluindo um resultado líquido de 14 965,58 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Chamamos a atenção para o Relatório de Atividades de 2016, a pág. 48, e para as Notas n.ºs 13 e 20 do Anexo às demonstrações financeiras, que referem o atraso na

disponibilização integral das dotações do Fundo de Fomento Cultural, relativamente aos exercícios de 2015 e 2016, as quais, por terem um peso significativo no financiamento da atividade da Fundação Museu do Douro, FP, colocou dificuldades de tesouraria no exercício findo.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma de Contabilidade e Relato Financeiro Para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião.

Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas

conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

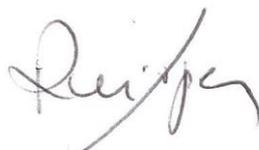
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sacavém, 16 de março de 2017



Rui Manuel Duarte Lopes, R.O.C. n.º 1203

7. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

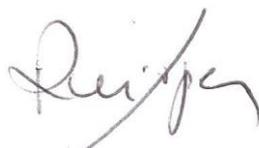
Senhores Membros do Conselho Consultivo,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **Fundação Museu do Douro, F.P.** (doravante designada como Fundação), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.
2. Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes, efetuado reuniões periódicas e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Fundação. Para o efeito, o Conselho Diretivo prestou os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício, o Fiscal Único apreciou o relatório de atividades e contas, completou o exame das contas com vista à sua certificação legal e elaborou o relatório anual sobre a fiscalização efetuada.

Parecer

4. Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Revisor Oficial de Contas é de parecer que o Conselho Consultivo:
 - a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2016, tal como foram apresentados pelo Conselho Diretivo;
 - b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho Diretivo.
5. Finalmente o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho Diretivo e aos Serviços da Fundação toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Sacavém, 16 de março de 2017



O Fiscal Único